GCE

Grupo de Comunicação Espiritual
Informativo

Publicação do Grupo de Comunicação Espiritual • Petrópolis - Rio de Janeiro - Brasil
Ano XII / Número 38 • Distribuição Gratuita

Leis de Causa e Efeito

Nesta Edição

Pág. 02
Editorial
Os choros e as lamentações: Repercussões do passado
Quem é Henrique Karroiz

Pág. 03
Viva Melhor: Herdando do passado as atuações distendidas no presente

Pág. 04
Toldamos nossos caminhos
O segredo de ser feliz

Pág. 05
Por que sofremos?
Vítimas de nós mesmos

Pág. 06
O consorte no drama da reencarnação
Problemas diários
Como semear o bem?

Pág. 07
A cada jornada da vida
A vida de cada um

Pág. 08 e 09
Questionamentos em torno da Lei de Causa e Efeito

Pág. 10
Eu, Claudio
Sorte ou azar

Pág. 11
Depoimento de um padre
Palavras de um jovem Espírito
Espada que devora, chicote que adestra

Pág. 12
A alegria de viver
Eternamente

Pág. 13
O símbolo do amor e da fé
Sobre Jesus...

Pág. 14
Reflita: O que fizemos de nossa vida neste ano?
Atualidades
Mémoire: Luzes de alerta

Pág. 15
Aprendendo: A importância da dor na evolução espiritual
Algo mais no Natal
Nossas Preces: Afasta de ti

Pág. 16
Lucidez de final de ano
Colecione
Livros

Editorial:

Pavimentando nosso viver, sabemos, hoje, mais claramente, o quanto somos responsáveis por nossos atos, pensamentos e palavras, num investimento constante a padronizar nossa estatura espiritual em condições mais avantajadas de beleza e equilíbrio, lisura moral e veracidade humana e espiritual.

Na verdade, já há tempos, vimos discorrendo sobre a lei de causa e efeito, lei esta que pertence a todo o contexto cósmico e que não se estabelece somente entre os seres pensantes, mas sobre todas as naturezas, numa movimentação constante de formas, estruturas, colorações, fluidificações e percepções, tanto na exteriorização das naturezas quanto em seus íntimos, refletindo-se, amplamente, diante de nossos olhos. A bem da verdade, esta constância de efeitos na atualidade se encarrega de trazer o medo e, ao mesmo tempo, um grande alerta às almas que habitam o planeta Terra, pois as tantas e muitas agressões vêm ocorrendo em todos os lugares e sobre todas as almas que ainda se encontram sob grandes endividamentos com as leis de equilíbrio e respeito, evidenciando sofrimentos e dissabores a olhos incrédulos, indiferentes e incultos da ciência da vida e dos verdadeiros objetivos da proposta reencarnacionista.

Assim, amigos, dando continuidade ao informativo anterior, onde enfocamos os processos cármicos e seus envolvimentos e multiplicidade em caracteres e objetivos, neste novo complexo informativo, ou melhor, de sequência na cultura espiritual e humana, trazemos, mais enfaticamente, através de mensagens, depoimentos, alertas e as consequências que se distendem pelos séculos e milênios das inúmeras agressões impetradas pelos homens às leis naturais divinas precisam ser respeitadas e seguidas a reverenciar Aquele que nos criou e que, na Sua eterna lisura e amplitude espiritual, deixa à nossa livre escolha o tipo de aprendizado, a multiplicidade de anos e os próprios acordos por nós estabelecidos a brincarmos nestes "parques de diversões" que são os mundos expiatórios.

O tempo e as movimentações em que queremos envolver-nos permitem que o percurso seja estabelecido por nós, isto é, que façamos a semeadura no campo e no tempo escolhidos, mas, mostrando-nos, claramente, que toda e qualquer colheita também seja feita por nós.

[Henrique Karroiz]

Os choros e as lamentações:

Repercussões do passado

Os choros e lágrimas são repercussões de nossas deficiências e endemias, porém, se tivermos a plena consciência do que precisamos; se visualizarmos, diante de nós, as múltiplas possibilidades de crescimento e recomposição e se tivermos a noção da continuidade da vida, consentiremos em reter uma esperança maior a cada instante do viver.

Deixemos que as lágrimas escorram e que entornem as lamentações, mas estejamos conscientes de que nós mesmos somos responsáveis por, hoje, elas estarem vertendo abundantemente, e sem buscarmos

as palavras plenas e perfeitas, em sabedoria e amor, não conseguiremos reter o equilíbrio e perseverar diante das penas e lutas diárias.

[Emmanuel, do livro Sinal de Alerta*]*

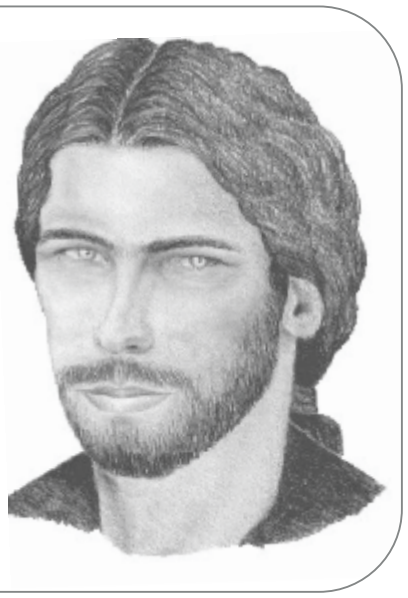
Quem é Henrique Karroiz

Para o GCE, é o orientador espiritual em atuação direta a compor os campos distendidos no direcionamento dos departamentos mediúnico, evangélico, doutrinário e científico, como, também, em toda a organização dos trabalhos, inclusive, reformulando-os, a cada tempo, a atender as necessidades das almas neles envolvidas.

Espírito já em diversas vivenciações, retém a personalística que se evidencia aos olhos captativos como espanhol e líder humanista, a lutar na última etapa da Revolução Francesa, em Madri.

Atua como guia espiritual da médium, Angela Coutinho, que coordena os trabalhos da Casa e participa, diretamente, com uma didática própria, a trazer almas em diálogos constantes.

Filósofo, educador e magnetizador, atua com adestrada psicologia, diretamente, a ajudar as almas a distenderem a mensagem cristã e ampliarem a Ciência da Vida Eterna.



Reuniões do GCE

O GCE realiza diversas reuniões semanais, todas tendo como base a Doutrina Espírita Cristã.

Segunda-feira:

- **Reunião Doutrinária** (19h30/21h30)
  Aconselhada aos que comparecem ao GCE pela primeira vez (Pública / Idade mínima: 15 anos)

Terça-feira:

- **Reuniões de Estudo** (19h30/21h30)
  (Em níveis diversos - apenas para os inscritos)

Quarta-feira:

- **Evangelho Partilhado** (17h00/18h00)
- **Reunião de Tratamento Espiritual**
  Áudio transmitido on-line. Acesse: www.gce.org.br
  (19h30/21h30 - Pública / Idade mínima: 15 anos)
- **Evangelização Infanto-Juvenil**
  (19h30/21h30 - apenas para os inscritos)

Importante

Este informativo encontra-se na íntegra em nosso site: *www.gce.org.br*
Para recebê-lo, via e-mail, envie sua solicitação para: *gce@gce.org.br*

A Tribuna de Petrópolis publica todas as sextas-feiras, na página 2, artigos de Emmanuel psicografados por Angela Coutinho.

Expediente

Grupo de Comunicação Espiritual

Rua Padre Moreira, 163 - Valparaíso
Petrópolis/RJ - Brasil • 25.685-132
Tel./Fax: **(24) 2249 2525**
Site: **www.gce.org.br**
Facebook:
GCE - Grupo de Comunicação Espiritual
Fale conosco: **gce@gce.org.br**
Coordenação e Supervisão: **Angela Coutinho**
Projeto Gráfico: **Equipe de Informática do GCE**
Impressão: **Tribuna de Petrópolis**
Tiragem: **13.000 exemplares**

Viva Melhor:

Herdando do passado as atuações distendidas no presente

Acordados em planos espirituais sobre as múltiplas e necessárias etapas de um retorno a esta esfera de alinhamentos de processos cármicos, preciso se faça que a consciência do presente seja alertada para cada instante de movimentação em pensamentos e atitudes, a não haver negligenciações as quais poderemos lamentar mais tarde.

Assim, os acordos de planos espirituais precisarão ocorrer a cada minuto de vida, a nos movimentar no mais fundo de nosso ser, fazendo ressurgir em nós os pontos específicos a serem mais bem trabalhados a não se infiltrarem, negativamente, como em pretérito de muitas e muitas vidas, a termos que retornar a desfechar golpes fatais em nós mesmos, para que um despertar, finalmente, nos surja por sofrimentos e lamentações.

Amigos, herdamos do passado as tendências e trazemos aptidões, como, também, ulcerações a serem extirpadas e trabalhadas, porém, não surgirão todas de uma só vez na vida atual, mas, sim, as que mais persistem a aflorar, contaminando esta matéria perecível e frágil, que rompe, com muita facilidade, pela atuação persistente da imposição de nossa mente e pelo discurso lamentável que trazemos das eloquências adulteradas do passado.

Quem somos nós na realidade, senão almas ainda em débitos conosco mesmos e almas com as quais nos colocamos sob enfoques de dores, sofrimentos, imposições ou torturas?

Na verdade, quando lhes digo que nos trazemos sob impulsos de admoestações e viciações, talvez achem estas colocações muito fortes e digam: não fui eu que pratiquei torturas ou tive manifestações que macularam almas, porque não sou mau ou venha, hoje, a infringir as leis divinas. Com certeza, muitos e muitos não se vejam em práticas delituosas nas movimentações atuais, embora possam ter em mente, em diversas ocasiões, ideias que se realcem através de gestos e sensações mais fortes, não vindo estes distendimentos da mesma forma como foram, porém, ainda trazendo resquícios do pretérito, pois o corpo intermediário retém as mais densas impressões do campo fluídico, a determinar uma proposta mais suave do Espírito encarnado, facilitando, assim, uma movimentação mais participativa em positividade, para que a alma tenha condições de se adestrar e aprimorar-se na nova capa densa, em personalidade a ser mais bem trabalhada.

Na verdade, não nos vemos como torturadoras ou impositivas almas a magoar tantos irmãos, entretanto, amigos, sentimos grafados em nós contextos e visualizamos, mentalmente, por vezes, cenas captadas em filmes, leituras ou atuações jornalísticas, vivenciações as quais se encaixam em nós, como se já tivéssemos lá estado ou vivido, trazendo, assim, à nossa alma muitas sensações e sentimentos, os quais poderão trazer-nos sob fortes impactos. Por que isto acontece?

Apenas, por estarmos ainda com estas fortes impressões latentes em mente espiritual e, como as sensações e vivenciações impuseram marcas profundas em nós, nos vemos diante e à mercê das leis de causa e efeito, como podemos perceber, claramente, no caso das múltiplas fatalidades.

Geralmente, o caminho de nosso processo cármico nos colocará diante de ocasiões a nos facultarem a livre arbitragem, cabendo a nós a escolha do caminho a tomar. As tendências negativas precisarão ser lapidadas para que, neste grande exercício no campo transitório educacional, que é a Terra, as lições nos cheguem e tenhamos oportunidade de perceber que essas tendências precisam ser lançadas fora de nossa mente, para que se faça útil a própria reencarnação.

Não tenhamos dúvidas sobre o que ainda é preciso ser trabalhado. Não somos anjos ou almas dóceis e seguindo, lealmente, as verdades cristãs dentro dos parâmetros delineados pelo Messias Jesus. Não, irmãos, temos dívidas e, alguns de nós, para não dizer uma grande maioria de criaturas, divergimos e nos distanciamos muito das leis divinas de paz, amor, caridade e compreensão.

Vemos a Terra sob envolvimentos de dores intensas; vemos ditaduras humanas a sociedades e povos; vemos adulterações das próprias leis terrenas em usurpações que indicam falta de moral, de caráter e prostituições inúmeras em todos os locais, em todos os instantes em que as almas dispõem, à sua frente, de oportunidades para comandar ou gerir movimentações sociais, humanas e religiosas. É lamentável o não aproveitamento da nova encarnação, lamentável a não convicção de que nós mesmos geramos os efeitos que sentimos, pois o que acontece é que, quando as belezas e envolvimentos materiais, a máscara facial de momentos, ou seja, a personalidade fica mais ainda adulterada, o fulgor em futilidade e poderio encobre uma realidade que poderá surgir a qualquer instante com o afastamento do corpo de carne. Desta maneira, amigos, a alma sentirá fugir o chão de seus pés e os véus que encobriam suas movimentações vivenciais caem por terra, sentindo-se a criatura num mundo falso, querendo o retorno aos seus bens, seus postos de comando, sua riqueza e as luxúrias a que estava acostumada.

Isto é a plena verdade? Sim, e todos que vivenciam as preleções cristãs sabem disto, por isso lhes chamo a atenção, de tempos em tempos, para os atos e pensamentos do dia-a-dia, a que não insuflem mais sua alma com ulcerações e negativos pensamentos e atitudes.

Colheremos os frutos que plantarmos e, se, hoje, achamos que a correção existe em nosso viver, olhemos, agora, profundamente, em nossa consciência e perguntemos: Temos paciência com aqueles que habitam nosso lar? Já sabemos falar a estas almas com mansidão ou somente isto acontece quando estamos calmos ou percebemos que estamos ultrapassando os limites do respeito? Assimilamos e distendemos a mensagem do Cristo somente ao nos depararmos com outros irmãos que nos acompanham no segmento cristão? Será que conseguimos trazer à tona e ajuizar o que não estamos praticando, percebendo que estamos assim burlando a nós mesmos nesta grande oportunidade de lapidação em uma estrutura desgastada pelas tantas fugas e inverdades?

Sabemos que o passado está presente na vida atual, tanto se delineando em nossa estrutura física, como na mental e que o inconsciente tem forte impressão em nós e aciona atitudes e caminhadas. Assim, irmãos, não pensemos somente que tenhamos sido torturadores ou líderes incultos ou devassos, mas, sim, lembremo-nos de que na falsa modéstia, no fulgor de uma beleza física anunciada ao mundo, nas divergências com as almas de caminhada, tenhamos distribuído raios ou flechas de ódio, inveja, desrespeito, desamor ou falsidade em movimentações bruscas de falsa moral e tenhamos saído ilesos de uma cobrança maior a nós mesmos, porque todos estamos e estaremos sempre sob os holofotes das leis de causa e efeito. Sendo assim, o passado não deverá impor-se outra vez diante de nós, dificultando a caminhada presente. Sempre Deus, através dos Espíritos Superiores, nos dará as múltiplas oportunidades de renovação e reestruturação, mas será preciso que tenhamos uma conscientização maior e real, que o trabalho e o esforço terão que partir de nós mesmos. Não pensemos que somos os bonzinhos ou cristãos que comparecemos a atos de fé apenas pelo cumprimento de obrigações que nos foram impostas quando pequenos, pois o que indica a real posição de uma alma consciente e plena de suas passadas e objetivos cristãos são seus pensamentos mais puros e a lealdade diante de seu próximo, que se expressam em atitudes ou, quando não expressos, se delineiam a olhos da Espiritualidade Superior.

As dissimulações não devem ocorrer, precisam ser afastadas, não dando oportunidade a erros, novamente. De nada nos adianta dizer que somos cristãos, quando vemos que, fora da casa de fé, os diálogos e as atitudes de muitas almas continuam a fugir das Regras Áureas cristãs, de verdade, respeito, amor e fé. Sejamos, irmãos, verdadeiros conosco mesmos, não nos permitindo fugir em pensamentos e atitudes, vigiando sempre ideias e palavras. Ponderemos antes de tomar atitudes, principalmente, quando o nervosismo ou aquele lado áspero ou dissimulado aflorar. Inibamos nestas ocasiões as exasperações e sensibilidades exageradas (melindres), a falta de respeito às almas, principalmente, àquelas que se trazem a nós sob antipatia ou desamor.

Sejamos sinceros, amigos, honestos conosco mesmos, a não usurparmos a grande oportunidade de nos corrigirmos dos erros do passado, na presente vida, pois se já enxergamos a imagem de Jesus, Seu exemplo de desprendimento, resignação e grandeza espiritual, sabemos que a realidade espiritual existe e será plena, se não fugirmos de um maior ajuizamento de nossa consciência e apertarmos o cerco na direção de nossos pensamentos, palavras e atos, dando-nos maiores condições de uma real aproximação com o líder espiritual que ilumina esta esfera.

Grandioso este momento vivido pelos seres terrenos e pelas almas que pediram esta encarnação, pois todos sabem o quanto se farão necessários a reformulação de ideias e objetivos, a reorganização do campo mental, o endurecimento à moral para ser mais transparente e digna, respeitando o nosso próximo como a nós mesmos e, finalmente, lembremo-nos de que é hora da separação do joio e do trigo, da claridade da vida espiritual a ser visualizada por todos.

Sejamos sempre verdadeiros, amigos, irmãos, porque nós mesmos determinaremos nosso futuro e este futuro precisará ser eloquente aos nossos olhos, a nos fazer envolvidos por mais paz e equilíbrio, buscando o Cristo, o Amigo e Mestre Jesus e percebendo as respostas que Ele nos envia para nos ajudar a caminhar por campos mais iluminados.

[Henrique Karroiz]

Toldamos nossos caminhos

Será que nós mesmos fazemos isto?

Será que a criatura humana, com a consciência nítida de que precisa realizar e crescer, ela mesma é que promove os bloqueios às suas caminhadas?

Será que as mensurações, que detemos, são escolhos a nos perturbarem a caminhada?

Certamente, que nós mesmos somos responsáveis por nos vedarmos a posicionamentos melhores, impedindo-nos de percorrer trilhas mais amenas, pois na alienação das verdadeiras necessidades e na não aceitação de percursos mais rígidos, mas que irão libertar-nos em definitivo de pressões cármicas espirituais, fugimos ou nos bloqueamos numa defesa íntima muito grande.

Toldamos assim nossos caminhos?

Sim, nós mesmos lançamos os empecilhos a cada caminhada; nós mesmos divergimos em opinião, em plano material e em planos fluídicos, justamente pela diversidade de abrangências e percepção de nossas necessidades; nós mesmos nos infiltramos por caminhos turbulentos, onerando-nos muito mais do que já estávamos antes de reencarnar.

Então, poderemos onerar-nos e acrescentar mais máculas àquelas trazidas ao reencarnar?

Sim, se não soubermos conduzir-nos e estar alertas para quaisquer outros "depósitos emocionais" ou "acúmulos psíquicos" negativos, que irão toldar-nos a visão e a caminhada, nos traremos sob uma apresentação dúbia.

Mas como saber como caminhar e nos comportar?

Apenas, irmãos, medindo nossas palavras e atos, apenas não nos permitindo invadir os campos alheios em críticas ou ambições, e trazendo a nós inverdades ou mesmo nos bloqueando para tudo aquilo que sabemos precisar modificar e remoldar.

Apenas, para que possamos colidir com a nossa própria imagem na intimidade de nossa consciência, será preciso nos trazermos sob lucidez de percepção e de julgamento. Sim, julgamento diário, a ser feito rigidamente por nós, a facilitar posicionamentos melhores, que não nos toldem a visão e a caminhada.

Como fugir de nós mesmos, se sabemos que a colheita que tentamos arrebanhar ainda está bichada, mas que a retardamos por insuficiência espiritual, por pequenez ou fuga, por sabermos que falhamos? Como estreitar este relacionamento conosco mesmos e não temer por aquilo que vemos dentro de nós?

Meus irmãos, para que nossos caminhos sigam em alargamento espiritual será necessário que enfrentemos nossas fragilidades e insipiências, erros e a galopante vaidade. Enquanto não tivermos a coragem de nos vermos como somos e nos trazermos sob disciplinas de lógica na razão do viver, de presteza em atitudes, de lisura em sentimentos, de veracidade em posicionamento, estaremos toldando nossos caminhos e dificultando o futuro espiritual.

Assim, enfrentar a nós mesmos será o exercício maior a cada vida, a nos ajudar a promover as mudanças, para que as etapas seguintes possam ser mais claras e objetivas.

Alicerçar nossos caminhos só dependerá de nós; termos uma visão real das almas e do mundo que nos cerca será obra a edificarmos, quando aprendermos a não ser tão egoístas e egocêntricos. Penetrarmos nos dramas irmãos nos ajudará a crescer e a recolher os ensinamentos de que também precisamos. Mas fugir a todas estas contemplações será demonstrar a fragilidade e falta de veracidade em convicções mais rígidas dentro das leis cristãs do amor, do respeito e da verdade.

Não toldemos nossos caminhos por covardia ou medo de enfrentar tudo aquilo que se acumula em nós e que nos vem trazendo sob constantes reencarnações nos mundos mais densos. Possibilitemos a nós mesmos condições de avaliação e renovação, baseando-nos nas promessas do Cristo, Que "nunca nos deixará e nem desamparará". Firmemo-nos na força da fé que Ele nos trouxe e ousemos, diariamente, Lhe pedir que nos oriente, nos dê força e coragem, para que este exercício cármico surja, claramente, a nós, como uma grande oportunidade de mais perto Dele ficarmos.

[Emmanuel, 30/9/2002]

O segredo de ser feliz

Natural que se espere a felicidade da vida que nos orna nesta premência vivencial de aprendizado e crescimento!

Natural que busquemos a felicidade em cada recanto do viver!

Natural que esta busca se dê em todos os tempos e sob circunstâncias únicas, com referenciais próprias a cada tipo de situação e modulação vivencial!

Natural que ansiemos pelo melhor e por tudo que vem à nossa imaginação e à nossa vontade!

Natural que venhamos buscando, nas realizações materiais ou não, o supremo estágio de beleza, paz e conformação, a nos trazer, em ritmos ansiados, as oportunidades e envolvimentos a que tanto aspiramos!

Realmente, meus amigos, a felicidade é um segredo que se esconde dentro de nós mesmos, e que, muitas e muitas vezes, procuramos num sorriso, num olhar, numa companhia ou mesmo na abastança material, não é? Mas, meus irmãos, cada um de nós a traz em si, só que não a percebemos ou conseguimos abraçá-la, simplesmente, por não saber visualizá-la ou lutar por ela.

Não olhemos para fora de nós, ansiando o que, naturalmente, está dentro de nós.

Não há, então, segredos para que sejamos felizes; existe sim, a clareza, a nitidez de purificar as nossas próprias performances, para que sejamos felizes, para que nos completemos e não ansiemos o que não nos pertence.

Saber achar a felicidade será buscar em nós o melhor que temos, o que já angariamos através das diferentes vidas, conformando nossas personalidades pretéritas e adestrando-nos no bem, na compreensão, na fé e na caridade.

Aí sim, depois que soubermos posicionar-nos e trabalhar os valores que temos, e burilar os que estão distorcidos, é que poderemos buscar o equilíbrio na solidez da razão com a harmonia dos sentimentos,

para que surja a justiça em nossa mente, baseada no testemunho da fé, amor e aceitação.

Assim, irmãos, a chave do cofre da felicidade se encontra escondida dentro de nós, mas, para conseguir achá-la, nada melhor do que procurar "**Conhecer a nós mesmos**", como seres encarnados e como criaturas divinas.

[Henrique Karroiz]

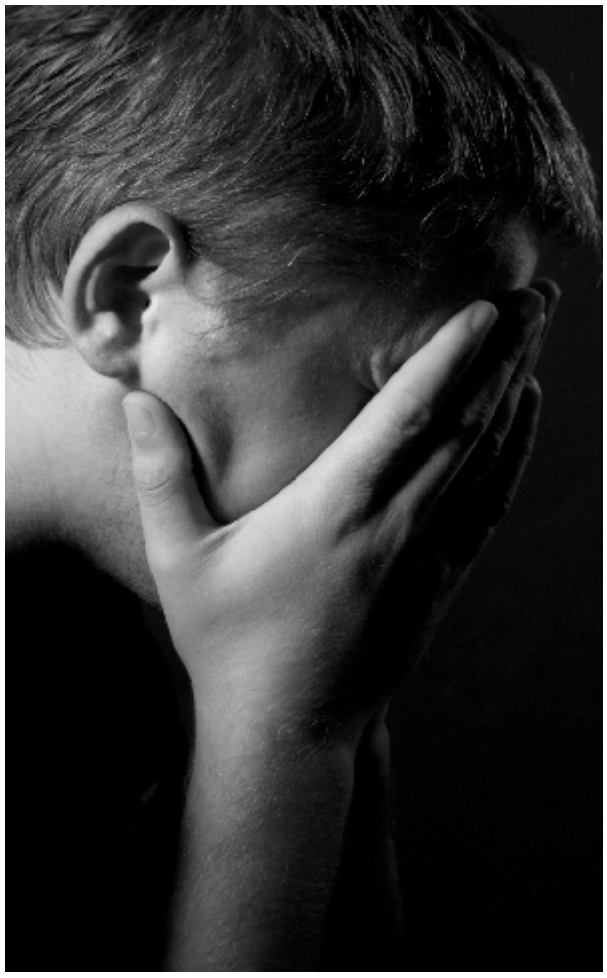
Qualicar VEÍCULOS
Rua Coronel Veiga, 1079 - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2237-4777 Fax: (24) 2242-7137
www.qualicarveiculos.com.br

Xodó de Minas
Rua Caldas Viana, loja 39 - Centro - Petrópolis/RJ
(24) 2246 5964 - www.xododeminas.com.br

SuperSport ARTIGOS ESPORTIVOS LTDA.
R. do Imperador, 1005 - Tel/Fax: (24)2242 1800
Petrópolis - RJ - CEP: 25625-003

STUDIO DA BELEZA
Agora em Petrópolis o salão que você sempre quis.
Rua Dr. Alencar Lima, 20 - Centro - Petrópolis, RJ
(24) 2233 3559 • studiodabeleza@gmail.com

Por que sofremos?



Por que pedimos as dificuldades e as cobranças dos momentos difíceis e das tantas tramas dos enlaces da Terra?

Será pela presença da grande maioria de almas inferiores ou pela necessária exemplificação de alguns poucos?

Será por termos negado ao Mestre e às profundas belezas de toda a Criação ou por sermos membros desta universalidade alienada e confusa que se traz sob capas difusas e doentias a poderem ter uma grande oportunidade de aprenderem qual é a verdadeira mensagem e "profunda alfabetização das múltiplas naturezas"?

Por que os sofrimentos nos desapegos e nos afastamentos, nas alienações em amor ou discernimento? Por que tanta indiferença diante de irmãos mais sofredores do que nós?

Saibamos, queridos irmãos, o quanto podemos ofertar a momentos de auxílio e exemplificação, o quanto as lágrimas precisam ser mais entendidas e agasalhadas se nossos corações se sensibilizarem com o sofrimento de alguns irmãos, pois lembremo-nos sempre de que todos passaram ou passarão, algum dia, por situações semelhantes, por sofrimentos aos quais gostaríamos de ter um colo a nos aconchegar, uma alma aberta a entender o sentido de nossas vidas; lembremos e procuremos entender que nossa vez de prestar o grande depoimento em verdades à nossa própria consciência, será quando as luzes do planeta diminuirem em intensidade e as faíscas luminosas do surgimento dos palcos divinos se nos chegarem trazendo-nos ao encontro de irmãos, que ficaram na largada final, quando encarnamos em busca de aprendizado e crescimento.

Sofrimentos, dores, lamentos, indiferenças e maldades demonstram, apenas, que todos estão ainda a aprender a ver a luz das verdades divinas, o olhar sereno do Mestre e as luzes augustas da Mãe Eterna que governa grande parte das estruturas de ajuda àquelas almas que se fraudaram no corpo e em espírito.

Quantas lágrimas despendidas!

Quantas noites de ilusão na materialidade ofuscante!

Quantas obliterações nos corações que, ao se encontrarem consigo mesmos, no céu das verdades, sofrem ao colocarem estas mesmas verdades, antes escondidas nos corpos ou nas ilusórias vivências!

Ó, amigos e companheiros, assim como fiz parte desta terra tão linda, assim como deixei de ver as lindas paisagens e as passagens do dia e do entardecer, assim como não me sentia vivente nesta escola da vida e sim como um pássaro que pousava em um balcão de um castelo universal, digo-lhes e peço-lhes que se mantenham alertas nestes instantes em que a vida lhes surge em verdades e belezas crescentes, pois, agora, estarão iniciando seus caminhos estelares na plena descoberta do verdadeiro mundo, da esfera, da terra prometida pelo Mestre Jesus.

[Augusto dos Anjos]

Vítimas de nós mesmos

Sim, somos vítimas de nós mesmos, não do mundo ou de atitudes alheias.

Esta afirmativa, irmãos, nos traz, claramente, as consequências das leis físicas de ação e reação que se distendem no Universo, sem que a mão do homem interfira.

Somos naturezas integrando-nos com outros tipos de natureza. Somos partes ajustadas aos campos e patamares a que fazemos jus. Somos propostas a se desenvolverem e crescerem. Somos tudo e, ao mesmo tempo, nada. Por quê?

Em materialidade, somos tudo que precisamos exercitar e transformar, muitas vezes, o nada que detemos em Espírito, em muito a se mostrar ao Pai. Na verdade, temos tudo a não sermos "o nada", porém dependerá de nós e somente de nós este abastecimento.

Realizar, propor, concordar, aceitar e trabalhar rigidamente a obter o melhor, é nosso dever. Na matéria que habita nossa alma o labor é exigido dia a dia. Sedimentar os valores do Espírito é fato a ser exigido pela nossa consciência atual, sentindo, porém, que a matéria que nos envolve é efêmera e por tudo que causarmos a ela ou às nossas condições mentais, sentiremos seus efeitos e consequências. Portanto, nada seremos, se não nos trabalharmos; nada assimilaremos, se não soubermos ver-nos como tarefeiros e prisioneiros de nossas debilidades e inconsequências. Mas o Pai nos faz a grande proposta a cada vida, que é o livre arbítrio, a livre escolha a caminhos e ideais. Este livre arbítrio nos é colocado antes de reencarnarmos, a fim de podermos projetar objetivos que tentaremos alcançar.

Mas como nos comportamos depois, no ajuste diante da matéria mais dura? Esquecemo-nos das escolhas, mesmo porque o necessário esquecimento nos favorecerá novas oportunidades. Entretanto, também teremos, em vida carnal, a livre escolha, outros arbitramentos, diante, agora, da visão desta consciência atual. E o que dilatamos a nós?

Simplesmente, que somos vítimas e que nos trazemos sob efeitos de atitudes do mundo, da sociedade em que vivemos ou mesmo de outras almas irmãs, não é verdade?

Irmãos, sofremos, também, os efeitos e repercussões de atos do passado, tanto do que distante de nós se encontra, como do pretérito destes anos já vivenciados nesta encarnação. Assim, sofremos efeitos do que fizemos e dilatamos.

Não coloquemos a culpa em ninguém pelas contingências difíceis que nos envolvem. Partamos do princípio de que precisamos respeitar para sermos respeitados; amar para sermos amados; perdoar para que sejamos perdoados; pois em todos estes distendimentos, também, estaremos sofrendo os efeitos desta lei física que abrange todo o Universo: a de Ação e Reação.

[Emmanuel, 29/7/2000]

Capelle Cabelereiros
Romildo
Rua 16 de Março, 56 - Sala 101
Tel: 2242-9735

ALIMENTAÇÃO 2000 Produtos Naturais
www.alimentacao2000.com.br
a2000adm@hotmail.com
Milton Loureiro
Rua do Imperador, nº 288 - Shopping Pedro II - Loja 23
Rua Alencar Lima, nº 34 - Loja 06/07
Centro - Petrópolis - RJ - 25.620-050 - Tel.: (24) 2231 5263

Dominio® LUBRIFICANTES
R. Treze de Maio, 68 - Centro - Petrópolis - RJ
Tels.: 2242-0905 / 2243-3920

Carlins Plásticos
DESDE 1965
R. Do Imperador, 60 - Petrópolis
Tel/Fax: (24) 2242-1391
e-mail: carlinsplasticos@npoint.com.br

O Consorte no Drama da Reencarnação

Os Dilemas

Quantas e quantas vezes assistimos dentro de um lar a cobiças, a invejadas situações; um diante de outro a esmerarem-se, a confrontarem-se, pleiteando situações e posições que iriam destacar um ou outro. Os delineamentos, os consórcios conjugais e consanguíneos, são ainda revezes de carmas que se detiveram em mesclas de suor, lágrimas e sacrifícios, são situações a serem ainda deflagradas em virtudes de uma causa anterior que não foi bem distendida e não soube as devidas razões, não colocando os efeitos à frente de uma necessária solução, à frente de um esmerilhamento, de um burilamento.

Os carmas coletivos são lapidações de almas, de acordo com os fortes posicionamentos em que situações foram expostas, em que ordens cruciais foram dadas e estipuladas, causando um malfadado momento, trazendo tristezas, desconsolos e reprimendas que irão arrastar-se por anos e anos até a solução e absorção de cada momento de imposição.

Os dilemas trazidos à guarda de um lar, na convivência fraterna e necessária entre duas almas, que por conveniência, por resoluções de necessárias junções são obrigadas a percorrerem vários caminhos, entre atribulados momentos e dolorosas contestações.

Somente em algumas situações é que um casal se defronta amigavelmente, pois, de modo geral, vem como um ultimato próprio e necessário; os dilemas ouvidos dentro de um lar são poderosos efeitos de causas pretéritas; observando-os, entendendo-os, tentando manobrar os destinos voltados sempre à intuitiva atitude de amor e compreensão conseguirão afastar de si alguns dissabores, alguns edemas da alma, algumas equimoses que se encontram alastradas no corpo espiritual. A tudo isto podemos assistir e pressentir, pois a dura realidade de uma necessária e dolorosa convivência se faz atuante, quando ambos os espíritos estão em resolução positiva de percorrerem os caminhos em acelerada corrida para o entendimento e para o abastecimento de suas próprias almas.

Algures, encontramos, também, verdadeiras tempestades em que um casal se defronta perante a ilação com seus próprios filhos. As almas, que se unem dentro de um lar, são necessidades a serem atendidas; muitas não correspondem aos nossos anseios, como outras nos irão facultar e nos intensificar em motivos que nos fugirão à compreensão.

As Dores

São e serão sempre através de convivências diárias e agonizantes que iremos depurá-las, pois nos são dadas para que ao sofrermos, saibamos tornar-nos humildes, sinceros amigos e totalmente cristãos. Não só diante das almas caseiras deveremos nos condoer, não só diante de uma forte contemplação em dores de parentes e amigos, deveremos colocar-nos em disponibilidade de assistência, mas diante de qualquer um, pois o "qualquer um" de hoje, poderá ser o querido e amado ser tão próximo a nós.

Todas as dores trazidas para dentro de um lar, para que em conjunto possamos melhor cuidá-las, atendendo em todos os momentos e sabendo de antemão que elas serão transmissoras do micróbio da benevolência, da paciência, do entendimento a uma criatura e da própria aceitação entre as almas convictas de que o amor diário, o amor consaguíneo é o necessário ao resgate de seus próprios débitos.

Somos e seremos colocados à prova a todos os minutos, diante de um querer maior que nos será tomado e através do qual iremos aprender os inconvenientes que trazemos dentro de nós e, justamente, por isso, estamos a percorrer as esferas terrestres na expiação dolorosa, mas perfeitamente necessária, para um maior entendimento do que fizemos e do que deixamos de fazer em nosso pretérito, em deficientes vidas, em posicionamentos errôneos, em falhas, em ódios e em seduções.

Por tudo isso, passaremos os reais e necessários momentos, pois o Nosso Pai nos faculta a escalada espiritual, trazendo-nos, quantas vezes forem necessárias a nossas almas, à contemplação de nossos erros e, em lições tão sutis e perfeitas que, somente no retorno ao plano espiritual, poderemos saber se fomos bem colocados, se nos posicionamos melhor em nossas tarefas ou missões.

[André Luiz, 21/10/1996]

Problemas diários

Quantas vezes nos vemos vencidos pelo cansaço, pelas exigências múltiplas da vida material.

Quantas vezes trazemos dentro de nós as angústias e os desafetos a nos corroerem o coração e distorcerem a nossa visão necessária a um prosseguimento cármico.

Quantas vezes, embora tristes e cansados, não nos lembramos de que temos a nosso dispor um coração amigo e fraterno que pode nos sustentar e nos trazer sob esperanças múltiplas futuras.

Quantas vezes os problemas diários assumem proporções imensas por não termos uma visão mais dilatada da nossa própria atuação no momento.

Quantas vezes nos tornamos alheios e calcamos em nós mesmos posicionamentos depressivos e que se manifestarão sob olhares de especulação, nos trazendo em tristes apresentações.

Quantas vezes, meus irmãos, nos deixamos tomar pelas dificuldades e nos esquecemos que tudo isto faz parte de nossa educação, desenvolvimento e evolução na prática da vida terrena.

Quantas vezes queremos nos afastar de tudo e de todos alijando-nos na imensidão de um oceano de lágrimas e nos vastos campos do adormecimento natural.

Sim, em todos estes instantes em que atravessamos os estágios limítrofes das dores, sofrimentos, angústias e desafetos nos esquecemos de que junto a nós, Alguém nos olha e nos ampara, nos intui e nos alimenta e que através de amigos e irmãos de planos espirituais nos transmite orientações certas, porém por estarmos tão concentrados nas presentes endemias cármicas, nos esquecemos de volver nosso coração e todo o nosso ser Àquele que nos deu a oportunidade de crescer, e nos deixamos emaranhar nas trevas dos torvelinhos vivenciais, nos permitindo assumir em situações deprimentes e funestas e diluir nos caminhos difíceis através de invocações tempestivas e viciosas.

Estas tantas locuções íntimas nos trarão sofrimentos a mais e dentro dos propósitos divinos deixaremos escapar mais uma etapa entre inverdades, fraquezas e insatisfações.

Lembremo-nos do Pai que nos envia a cada tempo a fortificação e o amparo, porém a nossa fé e esperança precisarão estar presentes e nos promover o despertar e o ajuste certo a cada etapa encarnatória.

[Emmanuel, do livro Sinal de Alerta*]*

Como semear o bem?

Nas manifestações vistas pela Espiritualidade, as falhas em virtudes e sentimentos nos revelam as causas das inúmeras decrepitudes e insatisfações espirituais após o desencarne.

O que poderemos fazer em relação a isto, meus irmãos?

Como chegar a um patamar de equilíbrio constante, para que não ocorram desconfortos e desajustes tanto em vida material quanto na espiritual?

Vocês próprios poderão responder a estas locuções, não?

Sim, perseverar e ilustrar nossos momentos em manuseios de sentimentos e virtudes mais amplas e endossadas por nossos Espíritos na plena certeza de que qualquer movimentação que fizermos somente nos beneficiará e aos demais que a nosso lado estão.

Meus amigos, semear o bem, regrar nossa vida em momentos benéficos e abastados em virtudes e sentimentos apenas nos apontarão uma rotina presente e futura em concordância com as férteis leis da própria natureza divina, realmente nos facilitarão o viver e também o viver em Espírito.

[Emmanuel, 13/3/1999]

A cada jornada da vida

Lamentamos, muitas vezes, caminhadas, etapas vividas e culturas não abraçadas dentro de nosso prosseguimento neste espaço vivencial, não é verdade?

Tantas e tantas vezes nos descobrimos a dilatar pensamentos, rememorando teses, situações e nos revendo em momentos em que, talvez não tivéssemos ainda a composição que retemos hoje em alguns aspectos buscados a aprimoramentos, como o humano, intelectual, sensorial e vivencial como criaturas sensitivas e energizadas na constância de amor em que o Pai nos mantém.

Sim, meus irmãos, atravessamos jornadas vivenciais a cada reencarnação, sendo que as divergências e amplitudes se situarão à frente de nós, justamente em paralelismo de concepções, potencialidades e abrangências adquiridas e formatadas em nossa mente espiritual.

Em todos os aspectos presenciados por nós, nestes anos de experiências comuns ou individuais, diversos serão os estímulos e, consequentemente, as reações. Entretanto todos estarão em relatividade à vontade de dilatação, aprendizado, concessões e possibilidades de modificação que nós mesmos promoveremos. Em todos estes abrangentes aspectos podemos visualizar jornadas, etapas de vida que se mostram a nós em divergentes atuações nossas e, também, daqueles que nos rodeiam e com os quais estávamos ou estamos em contatos diretos.

Embora simbolizemos uma arquitetura perfeita emoldurada nos planos infinitos, caberá à nossa vontade e perseverança a modificação de tendências negativas, virtudes incompletas e termos de responsabilidades negadas por alguns momentos do passado. Todos estes empreendimentos de labor íntimo, precisam vir numa constante a fazer despertar em nossas almas reações que nos posicionem em melhores patamares de observações e julgamentos próprios.

Estas observações feitas por nós, após etapas ou jornadas de vida, nos serão ofertadas sob óticas delineadas já em profundas ou perquiridas referenciais que não as do momento vivido anteriormente.

Então, o que observamos em nós mesmos nos faz perguntar por que nos utilizamos de tal ou tal processo de reação ou por que não atingimos modificações ou mesmo não reagimos de formas mais plenas e em conjunturas mais amigáveis, deixando-nos levar, tantas vezes, por intensas emoções e sentimentos não travados e até mesmo não observados por nós.

Em todas estas locuções do pretérito recente ou de instantes vividos no momento presente, as observações serenas e pautadas num consenso de moral, amor e fraternidade precisam estar acima das nossas intemperanças, maus gênios, revoltas e indisciplinas, porque simplesmente, meus irmãos, os únicos maiores atingidos seremos nós mesmos, além de angariarmos provimentos negativos por todas aquelas almas que direta ou indiretamente se encontram à nossa disposição e sob um manuseio intenso.

A veracidade de momentos, a intensa vivência, o pacto eterno com o Pai que nos criou são responsabilidades a serem presenciadas a cada jornada evolutiva, em acordos fiéis com as provas, expiações e tarefas a que nos dispusemos antes do reencarne.

Em cada situação revelada a nós, diariamente, a observação de nossos atos e manifestações se faz necessária, pois nos impormos responsabilidades e atuações esmeradas será nosso dever como irmãos em necessárias atuações conjuntas a formarmos um campo vivencial de paz e fraternidade, na observância de nós mesmos e nas corretivas a que precisamos nos impor.

Não basta o retorno a visualizações passadas, mas sim a correção imediata e a proposta de renovação íntima para que todo um conjunto de almas que nos rodeiam possa também usufruir de momentos de reconstrução, reavaliação e crescimento.

Todos que, hoje, conseguimos discernir atos, palavras e intenções estaremos trazendo a nós uma responsabilidade maior, seja em que campo vivencial for: social, político, humano ou religioso, porém já usando de discernimentos maiores e nos julgando e nos colocando sob observações mais rígidas, naturalmente que redobraremos as condições de crescimento moral e espiritual.

Amigos e irmãos que nos acompanham, os instantes de ilustrações verbalísticas que se exteriorizam em todos os campos vivenciais nos apontam almas a reivindicarem posicionamentos múltiplos, porém muitos sem a autenticidade necessária a compor um quadro digno de ser observado pelo Pai com referenciais amplas e positivas, não é verdade?

Lembremo-nos de que estaremos à disposição também das observações Dele e do Mestre e que mesmo tentando apagar de nossa consciência falhas, erros e intemperanças, elas estarão grafadas na própria natureza e, portanto, à disposição dos observadores divinos. Nunca estaremos sós e jamais nos burlaremos a observações mais esmeradas, por isso procuremos agir leal e dignamente nas situações com que nos defrontamos, não permitindo que mais tarde, quando já detivermos concepções mais esmeradas, o remorso e a vergonha nos enlacem.

Autenticidade, amor, justiça e moral são envergaduras aspiradas por todos aqueles que querem, realmente, crescer diante de si próprio e do Criador. Busquemos estas jornadas de luz e amor a cada movimentação espiritual, e que Deus nos ajude nesta caminhada em Sua direção.

[Emmanuel, 1/9/2000]

A vida de cada um

Amigos, irmãos de fé, a vida de cada um de nós é o retrato fiel de tudo que somos e precisamos exercer nestas dimensões densas e confusas da esfera, não é isso?

A vida íntima é muitas vezes escondida, ou melhor dizendo, tentamos ludibriar a todos, nos mostrando sob holofotes reluzentes, mas sofrendo a pressão do calor desses holofotes que mal conseguimos suportar. Assim é a criatura de hoje: vive sob falsas luzes, tentando demonstrar o que não é.

Por que isto, meus amigos? Por que a não declaração de paz, de solicitação íntima àqueles que detêm condições de nos ajudar? Por que nos envergonharmos do que somos e não tentar corrigir as falhas, os erros e as insipiências?

Estamos todos juntos numa vivência necessária e uns não se desligarão dos outros, pois somos irmãos em Espírito e retornamos, a cada dia, no pleno exercício de nossos valores e conjugações mentais.

A aliança entre irmãos é feita em planos espirituais para que seu prosseguimento nos una cada vez mais e nos oriente a reais buscas íntimas nestes entrelaçamentos vivenciais.

Cada alma tem suas características próprias, caminha com elas através do Universo e as endossa a cada vivência em planos encarnatórios, a buscar, na aprendizagem diária, o aperfeiçoamento ideal.

A vida de cada criatura precisa ser avaliada, vista como oportunidade de estreitamento de relações num suavizar de sentimentos, na participação de ideais conjuntos, no entrelaçamento grandioso sugerido pelo Mestre.

[Emmanuel, 12/6/1999]

Questionamentos em torno da Lei de Causa e Efeito *[por Henrique Karroiz]*

1 - Como obter valores mais exatos, a cada vida, se a própria existência na esfera os têm distorcido?

Quando Jesus veio à Terra nos trouxe os códigos divinos em moral, valores, ética e caridade, envolvendo todos em verdades a serem estabelecidas como parâmetros de vida.

Se temos estas referenciais todas diante de nós, preciso será que cada criatura as tome para si, deliberando suas atitudes e sentimentos, tentando não se deixar envolver por valores falsos e distorcidos.

2- Qual a importância da lei de causa e efeito no currículo espiritual?

A grande importância é a oportunidade do aperfeiçoamento e crescimento do Espírito imortal que somos. A proposta do Pai é dar oportunidades às Suas criaturas a que elas próprias estabeleçam parâmetros a cada vida, numa conquista única, retratando o que é e o que anseia, sentindo, ela mesma, a repercussão de suas atitudes, a poder refletir e se posicionar de forma mais íntegra e perfeita.

3 - Quando nos unimos na consanguinidade, nas convivências mais íntimas com outros irmãos, sentimos os efeitos em nós e nas movimentações com os familiares. Como sair bem destes encontros se a pressão tanto material como espiritual nos coloca em confrontos e discussões?

Na verdade, o envolvimento familiar nos traz a grande oportunidade de refazimento, de consertar algo que desarticulamos, fatos que distorcemos, revoltas estabelecidas em vidas pretéritas, acúmulos que nos calcam e nos fazem sentir depressivos e sob distúrbios emocionais. Enfim, uma série de constrangimentos que ainda se acumulam em nós, fazendo com que a vivenciação conjunta nos traga a possibilidade de desembaraçar elos mal estabelecidos e enrijecidos.

4 - Sentimos tantos efeitos nas convivências próximas e, por vezes, não estabelecemos relacionamentos com as vidas pretéritas nas quais deveríamos estar envolvidos. Por que as criaturas não percebem que estão num palco de testes e possibilidades de expiação, ressarcimentos ou até mesmo de ajuda?

As movimentações excessivas na matéria densa, em grande parte, são as responsáveis por essa alienação das almas em não perceber que nos elos consanguíneos estão em palcos de representações inúmeras, a tentar definir melhores atos e sentimentos ainda em profusões de negatividades e distorções.

O que acontece é que as almas, que deveriam buscar um alicerçamento espiritual para suportar a prensa da materialidade, esquivam-se desta busca, esquecendo-se de que a vida física material é breve, muito breve e, se não houver um alicerçamento maior de valores espirituais sentir-se-á vazia e em dificuldades de caminhar.

5 - Os infortúnios são vistos, hoje, de forma onerosa a trazer grandes dificuldades a muitos. Por que tantas desonestidades e imoralidades?

A Terra, como mundo de provas e expiações se traz a abraçar almas em conexões inferiores, oriundas dos planetas mais primitivos e de planos que não são regidos pelas leis do amor, da paz e do respeito. Estas almas tiveram a oportunidade de reencarnar na esfera para tentar um aprendizado mais humano, moralizado e cristão, porém suas tendências e fragilidades ainda as direcionam a atitudes enfermiças, não havendo um consenso definido em ética, moralidade e valores cristãos. Deste modo, as exteriorizações são funestas e demonstram efeitos que atingem os mais próximos que a elas se equivalem em patamar evolutivo.

6 - Vemos certa relatividade entre as leis de causa e efeito e ação e reação. O que estabelece uma e outra?

A lei de causa e efeito se dá em uma repercussão de atitudes, pensamentos e movimentações de energias geradas por impulsos mentais e origens em campos eletromagnéticos, podendo ocorrer em momentos onde as semelhanças energéticas e de vibrações se deem, numa atração vibratória de campos em afinidades. As ocorrências acontecerão em quaisquer que sejam as épocas ou atuações vivenciadas pelas almas, repercutindo-se através de suas extensas manifestações, a gerarem retornos a causas distendidas em qualquer tempo de todo o currículo vivencial do Espírito.

Já a lei de ação e reação nos mostra a responsabilidade das movimentações espontâneas através das ondas e correntes eletro-magnéticas que atuam de forma imediata diante dos impulsos gerados por qualquer tipo de natureza, seja ela pensante ou não. Os impulsos ficam à mercê do campo energético gerado por maior ou menor intensidade, trazendo reações intensas ou mais suaves, mas sempre retornando sob as chamativas que foram lançadas.

7- A moral tem sido negligenciada no mundo atual, assim como a ética que desequilibra o relacionamento entre os seres. Como organizar este patamar de moralidade e ética se assistimos a tanta impunidade ocorrendo?

O cultivo à ordem, aos deveres e ao respeito ao próximo vem sendo negligenciado pelos homens por imposição da ganância, da falta de ética, da depredação aos valores cristãos que precisam ser estabelecidos às comunidades terrenas, distorcendo as amplas oportunidades de educação ao Espírito

Cor e Cava LINÊUS
Rua Washington Luiz, 1205 - Centro - Petrópolis - RJ
TELEVENDAS: (24) 2243-5173 - Fax: (24) 2244-8384
Rua Coronel Veiga, 141 - Petrópolis - RJ
TELEVENDAS: (24) 2242-4543 - Fax: (24) 2243-1224
www.corecasatintas.com.br

CARTÓRIO OFÍCIO Petrópolis - RJ
R. Irmãos D'Ângelo, 23-Centro-Petrópolis-RJ
Tel: (24)22312090 - email: cartorio6oficio@hotmail.com

LOCAL mídia
Estrada União e Indústria, 12.235
Loja 4 - Shopping Boa Vista
Itaipava - Petrópolis - RJ
Tel.: (24)2232-1262 - 2222-6203 - 2222-5943
Cel.: (24)8839-6821

Via Verde PRODUTOS NATURAIS
Rua do Imperador, 675 - Loja 13
Tel.: (24)2242-5575 - Petrópolis - RJ

como essência divina que é.

Organizar e estabelecer estes valores dependerá de cada alma quando os efeitos surgirem em suas vidas, apresentando-se como sofrimentos, doenças e situações onerosas, a exigirem de cada uma delas ressarcimentos e expurgações. Somente restabelecendo em si mesmas as origens cristãs desvirtuadas, é que reorganizações serão buscadas em vida atual ou nas disposições futuras das encarnações expiatórias.

8 - A esfera, hoje, nos expõe a situações tristes e dolorosas. Por que precisamos viver com mais otimismo e felicidade quando, muitas vezes, queremos chorar?

As criaturas precisam buscar sua origem divina no viver, entender que a vida não é somente esta que movimenta o progresso material atual, mas que é contínua e que precisa ser estabelecida por envolvimentos mais profundos no campo espiritual. O choro ou a infelicidade é consequência de lacunas e envolvimentos desabastados com os irmãos que trafegam na mesma convivência.

Quando a alma chora é que sente a não repercussão com o lado espiritual: falta abraço da natureza que a rodeia e dos irmãos espirituais; falta uma relação mais íntima e profunda com o Mestre Jesus, falar, dialogar, confiar e dar as mãos, a cada dia, com o Senhor da vida, sabendo que ninguém está, verdadeiramente, só ou esquecido e que precisa estabelecer contatos diários com o mundo espiritual, buscando força e alento a continuar a viver até que a lisura espiritual molde o ser encarnado e as luzes do plano terreno se apaguem e surjam os fluidos reparadores e benéficos dos campos iluminados pelo sol da vida em continuidade cósmica.

9 - Encontramo-nos todos, encarnados ou não, sob os efeitos de atos, palavras e sentimentos, partilhando-os, a todos os momentos, com as naturezas que nos envolvem, sendo elas estáticas, ondulantes ou pensantes, não?

Bem, este questionamento exige múltiplas respostas, pois cada tipo de natureza, em seu íntimo, absorverá um tipo de vibração, de acordo com o seu nível de captação e constituição.

A natureza ambiental, as plantas, os vegetais e minerais, cada um deles sentirá os efeitos das vibrações emanadas diante do tempo em que se trabalhou e das circunstâncias em que é aceito, acolhido, visualizado e, por fim, envolvido pela afinidade vibratória com os que emitem as ondas de energias e emoções.

Já diante da natureza animal, em primeiro lugar, em nos referindo ao reino animal irracional, as captações são múltiplas em relatividade, também, às simpatias e aceitações na lida com as várias espécies de animais. As variantes estarão firmadas pelas classes dos mamíferos, ovíparos e os enlaçamentos com as aves e pássaros, com a beleza e as condições em que vivem estes irmãos natureza.

Diante de cada espécie e estrutura, as almas racionais terão um tipo de vibração. Algumas criaturas podem ter tido experiências múltiplas com uma das espécies, distendendo, então, o que ainda se está repercutindo dentro dela e emanando amor ou receio.

Tudo irá depender das sensações contidas nas almas.

Quanto à recepção por parte dos irmãos irracionais, eles, também, irão relacionar-se com as almas com as quais sentirem energias similares, em geral, de aceitação e carinho. Embora o nível da essência espiritual, em alguns animais irracionais, ainda esteja ínfimo, eles poderão refugar qualquer tipo de relacionamento com as almas terrenas, assim dificultando vibrações mais intensas por medo, receio dos efeitos que ainda se repercutem no reino animal por terem sido machucados por alguns irmãos.

O nível de relacionamento do homem com as naturezas, de modo geral, ainda é se a agressividade e os efeitos têm sido sentidos nas adversidades climáticas e atmosféricas, onde a natureza busca seu próprio equilíbrio, numa constante cobrança.

Quanto ao nível de captação por parte das naturezas pensantes em relação às outras irmãs-naturezas pensantes, digo, do homem diante do homem, é fácil verificar, ao vermos os divergentes irmãos a lutarem por terras, a se digladiarem por divergências sociais, humanas e religiosas. O desrespeito, as prostituições, as imoralidades, a falta de ética, moral e verdades instituem panoramas tristes e divergentes dos ansiados pelo Pai e Criador.

Enquanto as almas não se respeitarem e aprenderem a vibrar amor e amizade umas às outras; enquanto o homem vir o seu próximo como um futuro inimigo ou usurpador; enquanto a matéria bruta valer mais do que as vibrações amorosas; enquanto o desrespeito e as vibrações inferiores dos excessos sexuais, viciosos e sensuais cobrirem a vivência diária das almas; enquanto os homens não perceberem que a natureza, que os envolve, é a responsável pela manutenção de sua própria vida; enquanto não vir a mão do Pai a alimentá-lo espiritualmente, sofrerá as vibrações em negatividades idênticas às que ele emana, ou ainda, às que não envia às estruturas ambientais que o nutrem.

Assim, efeito por efeito, vibração por vibração constituirão as trocas, as similaridades nas constantes trocas entre as naturezas.

10 - Como poderemos participar melhor dos momentos onde sentimos negativas a nós?

Olhando o próximo com mais aceitação, vendo que, por muitas vezes, nestes momentos, as almas ainda se colocam em expectativas e receios, por fragilidades emocionais e, por, também, não conseguirem penetrar no que as outras tantas criaturas são e no que pensam em relação a elas.

11 - Vivemos, nós mesmos, diante dos efeitos que causamos nesta ou em outra vida, não é? Existem limites destes efeitos a nos tocarem, digo, de sentirmos todos eles em sua totalidade, a ponto de não conseguirmos atingir tudo que gostaríamos de extirpar?

Bem, os efeitos estão incrustados, digamos assim, em nosso corpo e mente espiritual, em se distendendo na fragilidade da matéria que envolve a estrutura física, portanto, vindo em exteriorizações constantes. Porém, por não sermos ainda seres perfeitos, muitos destes efeitos não serão distendidos de uma só vez, a não interromperem um fluxo vivencial por excessos destas manifestações.

Tudo irá ser liberado diante dos objetivos primeiros a serem atingidos, em percentuais proporcionais às condições espirituais das almas.

12 - Até quando iremos sentir efeitos tão pungentes que fazem as criaturas sofrer tanto?

Esta pergunta nos traz à tona a grande responsabilidade das almas diante do Criador, mostra-nos o quanto agredimos as naturezas e a nós próprios, naturezas pensantes e com percepções mais vastas; o quanto infringimos a nós mesmos sofrimentos e desequilíbrios, insuflando no viver o desrespeito, a imoralidade, as usurpações, a deslealdade diante das leis universais. Nós mesmos somos os causadores destes efeitos, por não respeitarmos as estruturas perfeitas a que estamos ungidos.

Os sofrimentos e vicissitudes são causados por todos nós, e caberá às almas se ressarcirem diante de si mesmas e diante das leis cósmicas de amor, respeito e verdades.

MALTA PETRÓPOLIS - RJ
Uma pedalada na frente.
Peças e acessórios para bicicletas.
bike
Tel.: (24) 2231-3450
Rua do Imperador, 264 - Loja 32 - Centro - Petrópolis

Graça's TORRADAS
Leve a vida mais crocante
R. Quissamã, 1931 - Bloco V A - Unidade V
2243-0890 / 2231-6980
contato@gracastorradas.com.br

Visual Hair
André e Adelmo
Cabelereiros Unisex
R. do Imperador, 772 - Ed. Marchese Sl. 10 - Tel.: 2237-5978

PAPELARIA SEMADRI
Papelaria Semadri Ltda
Email: papelariasemadri@veloxmail.com.br
www.papelariasemadri.com.br
CNPJ 36.067.726/0001-99 INSC. 84.165.352
R. do Imperador, 635 Tel: (24)2243 7040
Centro Fax: (24)2231 4880
CEP 25620-002 Petrópolis - RJ

Eu, Claudio

Desencarnei em 1996, em um desastre rodoviário, na cidade de São Paulo, aos 20 anos. Eu me vi ao lado do corpo físico. Chegaram muitas pessoas em volta de mim e ninguém me via, só olhavam para o corpo caído no chão. Depois chegaram outras pessoas que, em vez de olhar para o corpo no chão, olhavam para mim. Isso me deixou muito confuso, o desespero era muito grande. Eu não sabia o que estava acontecendo, queria falar com as pessoas, mas passava por dentro delas; aí fui adormecido e uma equipe me tirou de perto. Acordei em algum lugar com várias pessoas em volta de mim e não sabia o que era, nem onde estava. Faziam-me curativos, mas eu não queria ficar ali, não conhecia aquelas pessoas. Eu queria voltar para casa. É horrível para quem não tem conhecimento nenhum, e eu não tinha. Eu era católico, quando encarnado, e fiquei muito espantado quando descobri que estava vivo no plano espiritual. Fiquei desesperado, não sabia onde estava, o que estava fazendo ali, não me lembrava de nada.

É difícil você viver com seus pais, com seus filhos e de repente não tê-los mais. Você não se habitua a essa ideia de uma hora para outra, a não ser que tenha o esclarecimento da doutrina dos espíritos. Deem importância a isso. A maioria das pessoas não tem nem um pouquinho do conhecimento que os espíritas têm. A gente vive escutando, por exemplo, as pessoas dizendo por aí que queriam morrer dormindo, sem saber que é a pior coisa que podia acontecer, porque levantam da cama sem se dar conta de que estão mortas, nem olham para trás e vão se encontrar com a família que ainda não sabe de suas mortes e ninguém olha para elas, ninguém responde quando elas falam. É muito ruim morrer dormindo. É um choque, para essas pessoas, claro, não para os espíritas. Por isso mesmo, estudem o máximo que puderem a Doutrina dos Espíritos, não deixem para amanhã. ”

[Claudio]

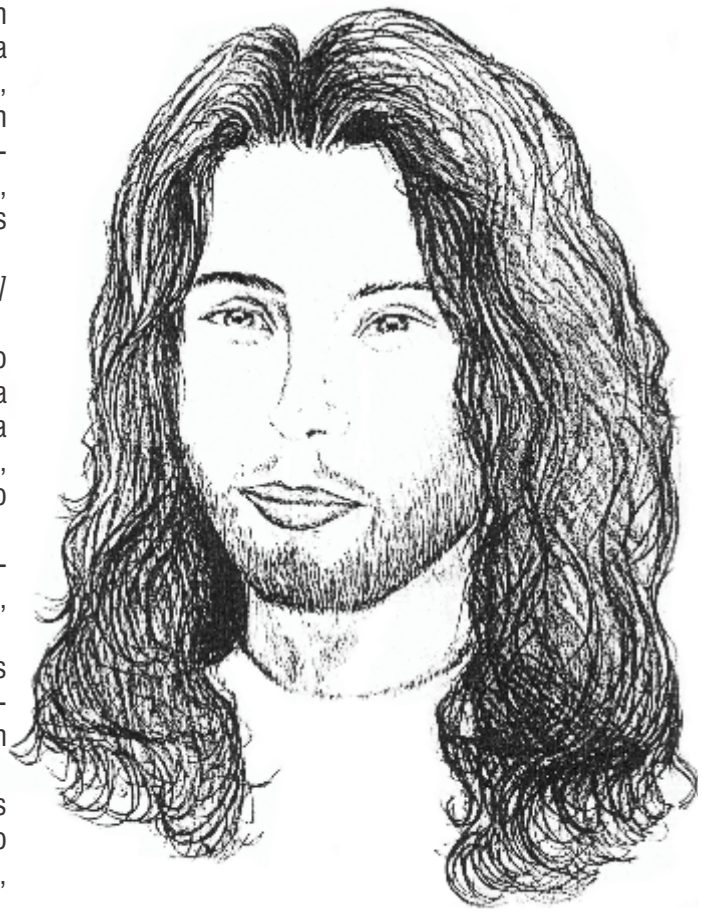
Em necessidade de atendimento, Claudio foi encaminhado à Colônia Florescer, situada na Zona Oeste do estado do Rio de Janeiro, sendo esta uma estação de recolhimento de jovens e crianças, até o momento próprio para uma transposição necessária à evolução.

Isto ocorreu a Cláudio, que, em uma relação mais íntima com instrutores e outros irmãos, nos tocou com sua sensibilidade e força moral.

Envolveu-se bastante na ajuda a outros Espíritos em acolhimento nesta Colônia, participando ativamente dos encontros do GCE com elementos da Colônia Florescer.

Instrutores o acompanham e outros irmãos que vêm em grupo participar das reuniões do Grupo de Comunicação Espiritual, fazendo, assim, um elo de amor e amizade entre as dimensões.

[Henrique Karroiz, do livro Colônia Florescer - *Coordenado por Emmanuel]*



Sorte ou azar

Colocamo-nos sempre em atitudes temerosas e duvidosas.

Colocamo-nos sempre diante da vida como “sortudos” ou “azarados”.

A sorte nos beneficia, quando conseguimos dinheiro para tudo, o essencial e o supérfluo; a sorte nos abraça, quando achamos um bem maior material e o conseguimos reter; o amor caminha conosco na sorte, quando conseguimos realizar nossos sonhos e nos unimos a alguém perfeito no momento; mas a sorte deixa de nos bafejar quando, de encontro a nosso querer, as situações se acumulam.

O que é a sorte? O que é o azar?

Não existe sorte nem azar. Ninguém é tão felizardo que tenha de vencer em toda a sua vida, e ninguém será tão azarado que não obtenha maiores favorecimentos durante sua estada na Terra. A sorte ou o azar aparecem diante de uma criatura, quando ela mesma está predisposta a situações falsas ou verdadeiras.

Não cumulem suas mentes de títulos ou qualificações tecidas em seus próprios cérebros.

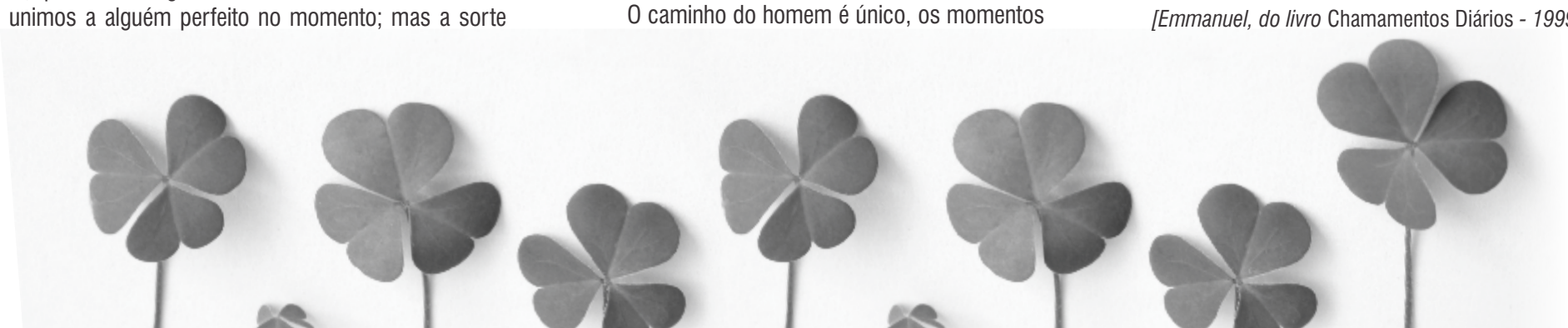
O caminho do homem é único, os momentos difíceis são doados a todos, pois todos nós necessitamos deles e, convivendo com eles, os vencemos.

O caminhar do homem é difícil, mas não será sempre assim; por isso, encontrará ele momentos difíceis que serão rotulados como de má sorte e momentos de maiores complementações que serão considerados como de boa sorte.

Reneguem essas duas palavras.

Reneguem as adversidades, caminhem para as consequências lógicas e necessárias de seus atos e saibam arcar com todas elas.

[Emmanuel, do livro Chamamentos Diários - *1999]*



academia Aeróbica
Educação física, mental e ambiental!
Rua Dr. Nelson Sá Earp, 95 - Centro - Petrópolis
(24) 2231 4278
www.aerobica.com.br

ESCOLA FAVO DE MEL
◦ Berçário
◦ Educação Infantil
R. Santos Dumont, 847
Centro - Petrópolis -RJ
Tel/Fax: (24)2242-0235

kafta
Comida árabe de verdade
30 anos de tradição na especialidade árabe
Pães, doces, kibes, esfihas, homus by tahine, coalhada...
Aceitamos encomendas
Rua Dr. Nelson de Sá Earp, 111 - loja B
Centro - Petrópolis (próximo ao Shopping Bauhaus)
(24) 2243 2775 - www.kafta.com.br

FIORENTEX
ARTIGOS MASCULINOS
R. 16 de Março, 203 / 209 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1676
R. 16 de Março, 87 / 89 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2242-5799
R. do Imperador, 826 / 828 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1901
Escrit.Central: Tel./Fax (24)2242-5799
email: grfiore@compuland.com.br

Depoimento de um Padre

Louvado seja o Pai, o Criador, Aquele que nos envia as almas mais bonitas a nos ajudarem a caminhar, a prosseguir na luta humana e de nossa alma.

Amigos, almas, irmãos, abençoados somos todos nós, todos os que se postam diante de outro a pedir uma prece, uma ajuda ou um aconselhamento. Sabemos o quanto nos custa ajoelhar diante de outro irmão e, somente neste ato, neste sacrifício de doação íntima, somente esta atitude demonstra que nos sentimos filhos pequenos em atividades ainda frequentes em primarismo, necessitando de aconselhamento, de praticar, exatamente, o que Jesus nos trouxe e apontou.

Mas, todos nós já partilhamos de vidas nesta terra, sabemos como nos esquecemos de Deus, como nos achamos tão plenos, tão soberbos deixando Deus distante de nós. Mas as mãos divinas nos chegam em socorro e nos deixam as vicissitudes e as dificuldades, lembrando a todos nós que, nestes instantes, nos está ajudando, nos abençoando e volvendo os Seus olhos para nós, com intenção de prestar ajuda a filhos necessitados e rebeldes, carentes e muito confusos ainda em suas caminhadas.

Assim, nos embrenhamos nas turbulências da matéria e só volvemos os nossos olhos para Cristo, para a imagem de Jesus, quando os nossos apelos à vida não nos trazem benefícios. Oramos a Maria, a Jesus, pedindo o que queremos, esquecendo que Eles sempre olham por nós e que os nossos pedidos são tão infantis, tão distantes daquilo que aspiram para nós. Entretanto, achamos que a última palavra será nossa; achamos que nós é que iremos traçar todos os caminhos a nosso bel-prazer.

Hoje, ainda sinto o quanto falseei, o quanto me permiti errar por estar bloqueado em Espírito, em minhas percepções; o quanto divergi da mensagem cristã; o quanto me distanciei por estar envolvido nas necessidades de estado, nas necessidades do púlpito, nas necessidades de uma fé organizada por homens terrenos. Somente agora me institui em Espírito com uma condição mais perceptiva e vejo como falta força, coragem, percepção a esta humanidade, para instituir verdades nas suas preleções religiosas e humanas.

Pedi permissão para falar, mais uma vez, para lhes dizer que Deus É um só, e Jesus não quis bloquear Sua palavra entre quatro paredes. Não, Jesus nos trouxe a largueza espiritual, a beleza da fé instituída sem divisões; Jesus nos trouxe a palavra da liberdade do Espírito e os homens resolveram enclausurá-Lo em vários locais.

Hoje, me ajoelho diante de Ti, Senhor, e peço perdão pela incultura e a falta de percepção. Rogo a Ti, Mestre Amado, o consolo a todos nós e mais uma oportunidade de trabalho em Tua seara bendita.

Amigos, lutem bastante pelas diretrizes puras do Evangelho Cristão, não se deixem enganar nunca, não bloqueiem a fé, ela é única, baseada somente nas verdades do amor e da caridade de uns para com os outros.

Posso dizer que gostaria de estar liberto, hoje, em poder, juntamente, com vocês a trabalhar melhor, isento da prisão constitucional. Gostaria de poder abrir meu coração para aqueles que me envolviam, embora, talvez nem todos fossem me ouvir, porque estão fechados numa instituição formada por eles mesmos, e a voz do Espírito está distante de suas percepções.

Rogo a Deus e a Jesus que iluminem este Grupo, que Eles sejam a luz nas suas vidas. Pratiquem o amor, a caridade e ajudem a humanidade a crescer e a se mostrar mais bonita diante do Pai.

Que Deus nos abençoe a todos!

[Irmão Paulo]

Palavras de um jovem Espírito

Quero dizer o quanto assumi a minha personalidade espiritual, a partir do momento em que me vi no envolvimento com tantas pessoas boas e sérias, sem a miserável agonia de quem se aproveita de todos e de cada situação financeira ou de prestígios.

Hoje, acredito que sinto uma grande melhora e que entendo mais e mais, sem, contudo, estar em elevação, o que custará tanto tempo, que relógio algum na Terra conseguirá marcar.

Quero apenas dizer a todos que vejo aqui, que sou feliz, porquanto ainda sinta uma imensa saudade deste mundo de reinados ilusórios e mancos.

Quem sou? Ninguém e, também, alguém. Sou o que fui e fiz, mas agora me deixaram carimbar esta mensagem, palavras usadas, hoje, considerações que nunca fiz, olhar que nunca consegui lançar, sensações que jamais deixei meu coração apreender.

Quem me conheceu não vai acreditar, vai dizer assim: não é o suicida, o viciado, o que dizia palavrões e agredia. Sou eu, aquele que tumultuou muitas reuniões e atrapalhou aulas. Sou eu... o ex-suicida

[Max]

Espada que devora, chicote que adestra

A mão que toma, dá.
A mão que constrange, oferece.
A mão que divulga, amansa.
A mão do inimigo que destrói, também carece de amigos.
A mão que destrona, implora.
A mão que infringe um castigo do pretérito, também concorre para uma outra luta.
A mão que desterra, também abate.
A mão que acalanta, sofre.

A espada que pertence ao mando maior, a impor-se a prestar serviços de corte e tosa também se reverte em justiça eterna, quando empunhada por outro semelhante se lança em desafio e se manifesta.

A espada que entesoura favores, pedidos e temores, é também a fonte de conduta de ordem e de paz.

Como a mão que tira, a espada dilacera e o chicote que penetra nas entranhas, a dor que a todos abraça não se lembra se foi a foice, a tesoura, o talo ou a envergadura humana que a projetou.

Em todos os ferimentos, a dor que é impingida é e será a vergonha que é alçada e lançada.

O préstimo do valoroso, a sádica mão do espadachim, ou a pérfida visão do açoite são lembranças do mundo cruel que já vivemos e não nos esquecemos.

[Um Amigo Espiritual]

VIDRAÇARIA JANIQUES
A MAIS ANTIGA DA CIDADE
R. Dr. Nelson de Sá Earp, 274 - Ed. Capitólio - Centro
Petrópolis/RJ - Tel: (24)2242 6170 - Fax: (24)2246 1504

QUALIDADE E SABOR DESDE 1945.
Quitandinha 24 2233-0200
Centro 24 2242-4533
Itaipava 24 2222-7268
WWW.CASADOALEMAO.COM.BR
CASA DO ALEMÃO desde 1945 PRODUTOS KERN

Dupla Camada Teen
Rua Teresa, 134 - Tel: (24) 2242 8455
Rua Teresa, 008 - Tel: (24) 2242 0064
Petrópolis - Rio de Janeiro
email: duplacamada@oi.com.br

GARDUN
AGENDAS | PRODUTOS DE PAPELARIA | BRINDES PERSONALIZADOS
Rua Oliveira Bulhões, 183 - Roseiral - Petrópolis/RJ
www.gardun.com.br / (24) 2292-9300

A Alegria de Viver

Somos seres criados para a vida, para a plenitude.

Somos almas plenas de amor, de anseios, de concordância, e somente esperamos os veículos melhores a se chegarem a nós, para que possamos demonstrar tudo aquilo que nos orna o íntimo.

A nossa postura diante da vida deve ser de acolhimento, mesmo diante dos infortúnios, dos desastres e dos ecológicos edemas de nossa estrutura física.

O nosso ideal de vida, realmente, não atinge o seu máximo, pois idealizamos muito além do que precisamos e do que conseguimos atingir. Este ideal é a nossa força de viver, é o estágio que trazemos de vidas pregressas, é o ritmo alcançado e que precisa ser acentuado.

Vivemos para o belo, pelo amor e pelas realizações.

Vivemos para recuperar e para repartir, sim, muitas vezes recuperar o tudo e repartir um pouco deste tudo, mas vivemos com liberdade de usufruir e de obter, embora as nossas obtenções sejam extravagantes e nos ofertem simulacros de inadimplências.

Vivemos para ir ao encontro das aspirações próprias.

Vivemos para legitimar estas aspirações e transformar as nossas vidas em palcos repletos de luzes e de aplausos.

Vivemos, sim, muitas vezes, para a plateia; sim, para a plateia íntima de nossas vaidades, e para a plateia de uma sociedade, de uma organização que disputa as melhores posturas e está disposta a delas usufruir e apreciar com o orgulho dos ínfimos e dos envolvidos nas artificialidades das falsas representações.

Vivemos para buscar o acúmulo, para pretendermos ter mais do que todos, para lutarmos e avançarmos diante do progresso que nos toca, nesta liderança infinda de lucros e aparências.

Vivemos na ilusão de oferendas íntimas e de postulados incoerentes com a vida atual, trazendo-nos sob dúvidas e dogmas, que nos exorcizam a todos os momentos.

Vivemos a haurir nossas forças a momentos de falsos faustos, de invejas a bens ambicionados e arrebanhados.

Vivemos na incógnita de nós mesmos, indiferentes aos tantos que nos olham, mas ambicionando a pompa, a ilustração perfeita a se fazer soar nas manchetes da vida.

Vivemos na inadimplência de sentimentos, mas tentando sustentar-nos em valores predeterminados pela sociedade imposta e dura.

Vivemos aparelhados, dia e noite, diante deste mundo que nos implanta as dores e necessidades, que nunca antes verificamos ou ambicionamos.

Vivemos. Será que estamos vivendo mesmo?

Será que esta euforia de andar, planejar, obter e reter será uma forma de vida condizente com as propostas divinas lançadas a nosso favor?

Será que esta vida está sendo perfeita para todos?

Será que estamos diante de nossa própria proposta em autenticidade e firmeza?

Onde está, então, a alegria de nossas vidas? Onde estarão os momentos alegres, a se localizarem dentro de nós? Onde encontraremos a aleluia de viver, a alegria de nos vermos fazendo o que nos apraz e não aquilo que esperam de nós, em momentos medidos e reciclados?

Sim, meus irmãos, precisamos saber buscar os momentos alegres, fazer de nossa vida a ternura da alegria a tocar as criaturas que nos envolvem. Precisamos ver a vida mais simplesmente e acharmos nestes simples instantes as constantes notas a nos delinearem a vivência.

As cores, os sons, as luminosidades, que nos alcançam, é que nos darão o tom certo a nosso caminhar.

Ser feliz é buscar dentro de si valores natos e que contribuirão para um estado íntimo de aceitação e de visualização.

Ser feliz é saber obter nas coisas que nos tocam, nas almas que nos rodeiam, os sentimentos a serem liberados e manuseados.

Ser feliz é saber usufruir do que temos e ver nisto tudo uma parte real daquilo que irá complementar-nos.

Ser feliz é reger nossa vida com valores de fé, amor e de aceitação, sim, aceitação do que representamos para nós mesmos.

Ser feliz não é buscar teorias avançadas, prêmios ilusórios ou partituras fragmentadas nos esboços da vida ou das colunas sociais.

Ser feliz é mais do que acumular, é bem mais do que arrebanhar títulos, é muito mais do que ter uma composição nominal farta e ao mesmo tempo funesta.

Ser feliz é usufruir das dádivas da natureza e fazer-se parte dessa mesma natureza, utilizando-se da forte energia que ela nos lança.

Ser feliz é estado íntimo de simplicidade na aceitação de como viemos, como somos, sabendo sempre que, para que a felicidade nos alcance, nós precisamos saber direcioná-la a nós.

Ser feliz é fazer o outro feliz, é doar e nada precisar em troca, é fazer-se útil e sentir-se pleno.

Ser feliz, meus irmãos, é saber-se devedor sim, mas caminhando para o ressarcimento de nossas dívidas, concluindo que a felicidade nos alcança quando nos damos a oportunidade de ela vir a nós.

Felicidade, amor e compreensão são condições íntimas a serem trabalhadas a todo tempo, porém saibamos ver a felicidade e não colocá-la a patamares inacessíveis a nós mesmos, pois nós nascemos para a plenitude de amar e de ser felizes.

[Emmanuel, 5/12/1997]

Eternamente

...**S**omamos sentimentos e sensações.

...Ouvimos o silêncio de nossa alma a ilustrar os momentos vividos.

...Distendemo-nos em lançar alguma coisa que nos toca e nos confunde no silêncio das noites e nas tempestades diurnas.

...Sentimos o nascer de valores e virtudes.

...Visualizamo-nos como infantes e perdidos nas luzes dos pretéritos, mas com a solidão do presente.

...Sintonizamo-nos nos alpendres dos corações sofridos e amados, e nos buscamos nas letras e melodias audíveis no infinito.

...Somos nós mesmos em posições de alternativas a conclamar a nossa presença na razão e na dor.

...Trazemos a alma a sofrer e a florir, a sentir e roçar nossos sentimentos por todos que nos buscam e nos cedem um pouco do cofre íntimo.

...Abrimos nossos corações aos irmãos que se nos defrontam com o calor e a amizade das almas amigas e de passados próximos ao nosso.

...Olhamos, sentimos e nos proclamamos amantes das verdades, nas ocasiões em que a vida nos mostra, exatamente, os caminhos a percorrer.

...Na razão, no viver, no sofrer e na alegria dos reencontros, trazemos a face coberta de lágrimas, na esperança de que possamos, eternamente, voltar a ser amigos e fieis companheiros de jornada.

...Eternamente, no infinito de nós mesmos, vimos e seremos amigos para sempre...

[Henrique Karroiz]

O símbolo do amor e da fé

A cruz do Evangelho é o sinal do sofrimento que atinge a humanidade há séculos, com os atos bruscos e desequilibrados, a demonstrar que o homem faz sofrer o próprio homem, sem misericórdia ou compreensão, o que deveria ser o ponto pacífico a ser exercitado por aqueles que se dizem cristãos.

Hoje, na insuflação das energias negativas aos palcos da presente humanidade, vemos o registro das leis mosaicas a serem distendidas por falta de uma maior firmeza no exercício do Evangelho Cristão.

Amemos sem titubear, compreendamos, irmãos, sem questionar, não nos permitamos a aberturas em vibrações que giram e permanecem nos planos inferiores há séculos. Atuemos, a cada dia, como se fosse o último dia de vida carnal, pensando no que levaremos conosco para a vida espiritual. Pensemos qual a figuração que se exteriorizará, quando nos apresentarmos diante de nós mesmos, pois não sabemos quem somos ou o que fizemos.

Olhemos para dentro de nós e pesemos os nossos pensamentos e as vibrações que dilatamos aos mais próximos. O que enviamos, irmãos, é, exatamente, o que trazemos em nós ou o que nos abastece o íntimo: o alimento vivo da ganância e do egoísmo ou o alimento mais sutil, o da compreensão e do entendimento da própria vida e do que acontece às almas que vivenciam nesta atualidade.

Usemos de um ajuizamento a nós mesmos, não negando a nossa própria realidade espiritual, aquela que está em nossos pensamentos e ideais.

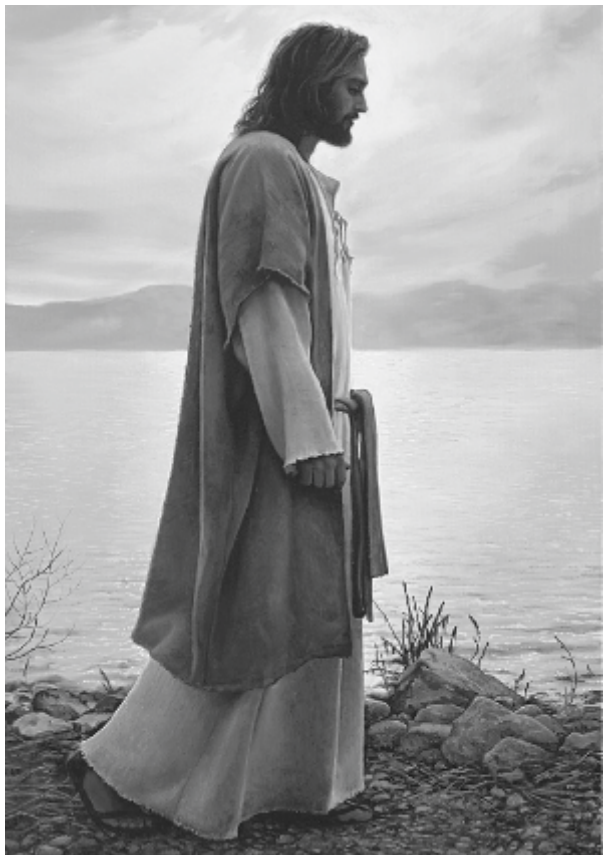
O mundo de hoje sofre a atuação das almas que geraram as grandes conturbações em vários momentos da história terrena, principalmente, da história bíblica, e se as criaturas se deixarem envolver por atitudes de revolta e raiva, falta de perdão e uma não ligação com algum segmento religioso, estarão atraindo a si mesmas as primárias e inferiores vibrações dos asseclas de pretérito.

As almas urgem em dores e lamentações, sofrem em físico, no emocional e na parte psíquica, estando perdidas dentro de si mesmas, mas tentando buscar um rumo mais suave no seu prosseguimento. Entretanto, para isto, é preciso que o alerta seja dado a todas as almas, a que possamos, todos, emergir dos patamares primários e escalar as montanhas à nossa frente, o que exigirá força, vontade e discernimento.

Apontemos nossa visão para o alto, visemos ao aprimoramento íntimo, servindo a Deus em Si mesmo, a homenagear a própria Criação e alertando nossa consciência a um caminhar mais nobre e cristão.

[Oswaldo Cruz]

Sobre Jesus...



Jesus afastou-se da Terra com simplicidade e humildade;

Jesus foi enterrado em terra seca e entre a natureza;

Jesus ressurgiu dos mortos, simples e iluminado.

Por que trazê-Lo sob faustosas comemorações se apenas dentro de nós e de nossos corações Ele surgirá em demonstrações plenas de fartura espiritual?

Sim, esta fartura só deverá ser a do Espírito. Encontrarmos atos a homenageá-Lo em comoções de aparatos e apelos só nos afastará da plenitude de Alguém que nada disto criou ou pediu. Nós mesmos, criaturas humanas e imperfeitas, ainda em estágios ultimistas de abastecimentos materiais e sociais, é que nos colocamos a criar e a abusar em cerimônias religiosas e de certo modo ofensivas à memória Daquele que apenas desejava mostrar-nos que a vida é importante em todos os momentos, para que desenclausuremos de dentro de nós as inércias, as instabilidades e os divergentes sentimentos, buscando, na simplicidade de atos e na realeza de sentimentos, o nosso crescimento íntimo.

Pautados nestes parâmetros, os mistérios da fé somente se desvelarão às almas que, realmente, estiverem dispostas a tirar os véus de seus olhos e usar de franqueza e lealdade consigo mesmas, numa viva demonstração de que entenderam a verdadeira mensagem que Jesus nos trouxe.

Cultivar a Sua memória em se envolvendo em práticas exclusivistas e que não irão abastecer nossas almas será menosprezar Suas verdadeiras palavras, pois o Seu culto de amor e fé era realizado no meio da natureza fértil e diante dos simples e humildes.

Busquemos, nestes dias de lembrança abençoada, a figura do Mestre iluminado, a nos trazer, com toda a força, Suas verdades; e utilizando-nos destes instantes em que nos embrenhamos na Sua fonte de luz, para pedir-Lhe que não nos deixemos levar pelas ilustrações fantasiosas, que Ele possa regrar a cabeça de todos os dirigentes sociais e religiosos com Sua abençoada luz, a fazê-los verem de quanto precisam desvincular-se dos miasmas eternos e buscar a conversa simples com o Criador.

Oremos e apelemos a Deus para que as almas envolvidas nos mistérios da fé unam-se em realidade, verdadeiramente cristã, tentando crescer para melhor conviver com o rebanho que caminha ao desalento, justamente por termos deixado que as ilusões e ostentações nos moldassem, através da história litúrgica.

Abençoe, Mestre, nossas almas sofridas e imperfeitas, e traga a esta terra a consolidação de Suas verdades. Que Suas mãos benevolentes nos impulsionem a construções mais reais e perfeitas, para que não nos limitemos somente a nos envolver nas práticas ilusórias, e possamos rever nosso passado, lutando por uma renovação íntima e um descortino espiritual que possibilite unirmo-nos cada vez mais à Sua imagem de amor e paz.

União, paz, compreensão e amor a todos que O buscam na intimidade de seus templos espirituais, e luz para aqueles que ainda estão envolvidos pelas misteriosas teias da matéria e abusos carnais, é o que Lhe pedimos e pediremos sempre, sem que precisemos de dias e datas certas, para que estas lembranças e comoções nos clamem a consórcios espirituais, mas que consigamos, diariamente, nos tocar e nos amar.

[Emmanuel, 2/4/1999]

facebook GCE
Curta o GCE no Facebook: **GCE - Grupo de Comunicação Espiritual**

Relojoaria ANGELO LTDA.
Jóias e Relógios
VENDAS E CONSERTOS
R. Dr. Porciúncula, 68 - Lojas 1 e 3
Centro - Petrópolis - RJ - CEP 25610-110
Tel.: (24) 2242-7907
(24) 2242-0424
www.relojoariaangelo.com.br

Predimóveis
Itaipava
Creci J-3473
Os Melhores Imóveis da Serra
www.predimoveis.com.br
(24) 2222-3202

Reflita: O que fizemos de nossa vida neste ano?

Participamos, realizamos, construímos, nos modificamos, aprendemos, sofremos, etc.

Estas serão algumas das referências vivenciais que ouviremos uns dos outros, não é verdade?

Mas, na realidade íntima, o que observamos em nós?

Será que fizemos uma avaliação a cada dia de nosso proceder, das realizações, das buscas corretas, de todo este processo vivencial que nos tocou e toca no emocional, no profissional e no físico?

Será que ainda estamos encobrindo defeitos e fugindo de atitudes que precisam ser tomadas?

Será que participamos dos movimentos dentro do nosso lar ou do círculo consanguíneo em integralidade ou estamos ainda sem diálogos e manifestações de carinho e amizade?

Como foi nosso ano em parcelas de amor irmão: amor que abraça os doentes e necessitados? Como nos doamos: em palavras, gestos e ouvidos atentos aos apelos de irmãos e naturezas? Como realizaremos ou esperamos realizar a festa máxima do Cristianismo? Já conseguimos subtrair de nós mesmos a maledicência e a impaciência? Conseguimos cultivar o equilíbrio entre a vida material e a espiritual?

Estas e tantas arguições nos ajudarão a estabelecer uma noção relativa do que fizemos neste ano, irmãos, mas as respostas precisarão ser autênticas, como também, olharmos com mais profundidade o Espírito eterno que somos, o que viemos buscar e trabalhar nesta vivência.

Assim, antes de planejarem festas de comemoração por mais um ano de vida, de aquisições de valores materiais ou mesmo da felicidade de se estar com "um novo amor", aprofundem-se e vejam o que recolheram em seu íntimo e como se encontram emocionalmente. A partir daí, conjuguem festividades natalinas, visando a envolvimentos com as criaturas que se afinizam em ideias, com as que necessitam de amor e carinho ou as que detêm condições reais de penetração nos códigos divinos, com aquelas que, ainda debilitadas, estão precisando de orientações, para que nos dias e noites de comidas, bebidas e presentes, não surjam somente diante de vocês as voluptuosidades da matéria, que poderão estar iludindo-os, e, sim, a beleza do que conseguiram ressaltar no dia a dia do seu viver anual.

Agradeçam ao Pai as oportunidades e grandes possibilidades no exercício do livre-arbítrio, buscando sempre estas referenciais maiores a lhes ocupar a mente e direcionar este campo vasto de liberdade de ser e agir.

Deus nos criou e nos mantém, para que vivamos em plenitude e abundância, em todos os setores das conjugações de naturezas. Reverenciemos o Pai a todos os instantes e agradeçamos pela nossa própria vida, seguindo os Códigos Divinos trazidos pelo Messias, Jesus.

[Emmanuel]

Atualidades

Ao participarmos do viver terreno e, também, do das almas que se movimentam em plano espiritual, sentimos as lacunas em amor e aceitação, que tocam a todas.

Neste final de ano, onde o sentimento maior do Universo é exaltado, percebemos os mais intensos sofrimentos atingirem grande parte das famílias pela perda de entes queridos atingidos pelos excessos das viciações, tanto os gerados pelas drogas, como pela imoralidade e, também, pelos grandes desastres ecológicos e pelos desregramentos no sexo e na direção dos automóveis. Movidos pela pretensa direção móvel, as almas se esquecem de que a matéria é frágil e o homem mais ainda, não percebendo que a arma que detêm em mãos poderá voltar-se contra ele mesmo, tirando-lhe o bem mais precioso, que é a vida.

Assim, irmãos, a Espiritualidade pede e implora, em nome de Deus, que recuem nos seus ímpetos excessivos diante da matéria que lhes coloca em mãos as armas letais a lhes obstruírem a caminhada evolutiva.

Aprendamos a dar valor à vida, a alicerçar os elos consanguíneos, enquanto o sangue correr nas veias e os corações pulsarem diante uns dos outros; aprendamos a eleger Jesus como farol a nos direcionar o viver; aprendamos, enquanto nesta vivenciação temporária nos for permitido abraçar, nos beijar e trocar lembranças e saudades, a firmar as afinidades e trazer junto a nós as almas amadas. A vida é muito curta e quando não mais conseguirmos retratar os entes queridos nos porta-retratos familiares, porque se insuflaram na rebeldia e nos distúrbios e a vida lhes foi tirada repentinamente, sentiremos a grande lacuna íntima a nos debilitar o viver e a falta da presença querida, que não mais nos abraçará ou nos dará o ósculo ansiado.

Equilibremos nossos pensamentos e atos, não nos esquecendo de que a oportunidade na vivenciação é permissão que nos é dada a que ultrapassemos nossas endemias e pequenez, e que a vida é sagrada, pois sagrados são os objetivos da Criação.

[Henrique Karroiz]

Mémoire:

Luzes de alerta

Quando sentimos o ardor de nossos corações e a fonte de vida eterna a virem a nosso encontro, é sinal de que já se encontram diante de nós e à nossa disposição os sinais amarelos de alerta e atenção com que precisamos mostrar-nos diante de Deus, com mais respeito e amor.

A chamada é de grande valia e nós, muitas vezes, não a notamos.

Que forma de alerta estamos esperando?

Que luzes queremos ver, se nos encontramos algumas vezes na escuridão?

Deus É luz verde, a nos sinalizar com as bênçãos do lar espiritual.

Deus É fonte de permanente amor e bondade.

Vamos caminhar pelas estradas da vida, procurando ultrapassar as sinalizações vermelhas e amarelas que nos conflitam os caminhos, com a vontade de chegarmos diante da sinalização verde, que se traduzirá, a nós, como meta a ser atingida e mantida por todos.

[Irmão Capistrano]

tempus viagens e turismo
Paulo Fernando
Rua Dr. Nelson de Sá Earp, 95, loja 10 - Centro - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2244 3434 / Fax: (24) 2244 3430
www.tempus.com.br / tempus@tempus.com.br

Mercadinho Valparaíso
ENTREGAS A DOMICÍLIO
Marcelo
Rua Gonçalves Dias, 430 - Valparaíso
Tels: (24) 2242-6157 / 2248-8481 - Petrópolis - RJ

ÓTICA MARTINHO JÓIAS
ÓCULOS - JÓIAS - RELÓGIOS - CONSERTOS
OFICINAS PRÓPRIAS
IMPERADOR, 663 - CENTRO - TELS. (24) 2237-4798 / 2243-4798
CEP 25620-003 - PETRÓPOLIS - RJ

Luandri Lmd
Moda em Jeans e Brim
ATACADO E VAREJO
RUA TERESA, 285-B - CEP. 25625-020
PETRÓPOLIS - RJ - TEL./FAX: (24) 2243-0273

Aprendendo...

A importância da dor na evolução espiritual

A dor é produto de desequilíbrio magnético na estrutura do organismo psicofísico do homem; assim como o sofrimento e a enfermidade, ela tem sua origem na perturbação do psiquismo.

Não existindo doenças, porém doentes, resulta que a dor e a enfermidade variam tanto quanto seja o estado moral, intelectual e consciencial de cada criatura. Tudo depende do modo como interpretamos o fenômeno da dor; para uns, é castigo de Deus com o fito de punir os pecados dos homens; para outros, é efeito das faltas cometidas em vidas anteriores; raros, porém, aceitam a dor como processo de evolução espiritual.

São os pensamentos e os atos do espírito que determinam a maior ou menor soma de dores por que há de passar, pois do equilíbrio e da paz da consciência espiritual do ser é que resulta a estabilidade magnética ou eletrônica do perispírito e do corpo físico. Como o Ideal de Deus é a Harmonia e o Equilíbrio perpétuo do Cosmo, qualquer instabilidade, que se manifeste no mais íntimo fluir da vida, requer sempre o imediato reajustamento, para que não perturbe o Todo harmônico. Eis então a dor, surgindo como o processo necessário a esse reajustamento.

Como dispomos do livre arbítrio até o ponto em que nossos atos não causem perturbações ao próximo ou naquilo em que intervimos, poderemos extinguir a dor pouco a pouco, à medida que nos integrarmos na vida harmoniosa criada por Deus. Sendo o Amor o fundamento essencial de toda vida, presente na afinidade entre as substâncias, na coesão entre os astros e na união entre os seres, é suficiente a nossa adesão incondicional ao ritmo constante desse Amor, para que, em breve, a saúde completa do nosso espírito tenha eliminado o sofrimento!

[Ramatis, do Livro Fisiologia da Alma, *psicografia de Hercílio Mães]*

Algo mais no Natal

Senhor Jesus!
Diante do Natal, que te lembra a glória na manjedoura, nós te agradecemos:

a música da oração;
o regozijo da fé;
a mensagem de amor;
a alegria do lar;
o apelo a fraternidade;
o júbilo da esperança;
a bênção do trabalho;
a confiança no bem;
o tesouro da tua paz;
a palavra da Boa Nova;
e a confiança no futuro!

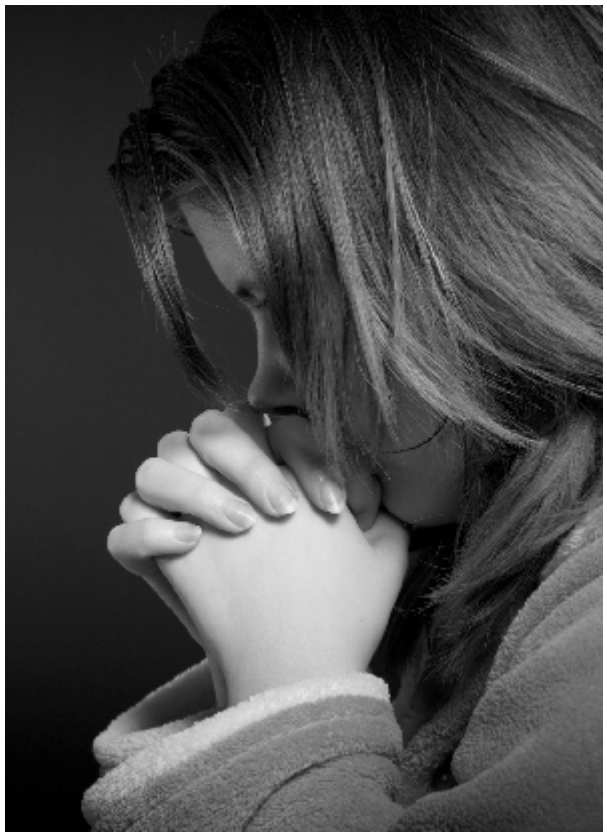
Entretanto, oh! Divino Mestre, de corações voltados para o teu coração, nós te suplicamos algo mais!...

Concede-nos, Senhor, o dom inefável da humildade para que tenhamos a precisa coragem de seguir-te os exemplos!

[Emmanuel, do livro Luz do Coração, *psicografia de Francisco Cândido Xavier]*

Nossas Preces:

Afasta de ti



Afasta de ti os maus pensamentos.

Afasta de ti a nuvem com as rusgas do passado delituoso.

Afasta de ti as algemas da infertilidade humana.

Afasta de ti a agonia dos poderosos.

Afasta de tuas mãos os melindres dos vícios.

Afasta de ti o poder insano, a manifestação de luxúria na imprudência dos atos.

Afasta tuas mãos dos assédios indevidos.

Afasta o negro das vermes do ódio e do desamor.

Afasta a tempestade que destrói e dilacera, degenerando os corações quando nuvens negras rompem o circuito dos préstimos dos benefícios celestiais.

Afasta-te do lusco-fusco das ilusões e perniciosidades da materialidade excessiva.

Afasta-te de ti mesmo e dos negrumes de tuas insipiências.

Afasta de ti o outro que se esconde nos olhos furtivos dos esquemas ilusórios.

Afasta sim, mas torna-te consciente de tuas necessárias lutas, de tuas verdadeiras conquistas e empreende, com vigor, a transformação, que te abrigará do inimigo de outrora, dando-te oportunidade de afastá-lo, definitivamente, de tua convivência íntima.

Abriga em ti a certeza de vínculos mais fortes; abriga em ti a força que precisas ter a vencer os ódios e temores que te enclausuraram neste casulo ainda deficitário.

Cresce, luta e empreende um caminho de luz, pois foste feito para vencer, para criar e viver em total plenitude e beleza.

[Henrique Karroiz]

Lucidez de final de ano

Meus irmãos, que a paz do Senhor possa envolver a todos.

Estamos diante de um próximo segmento de dias, de novas esperanças, de novos planejamentos, de verdades que serão colocadas à nossa frente no primeiro dia do ano que se aproxima. Mas será que tudo irá mudar, apenas por mais um número aos anos? Será que esta mudança não precisará ser só nossa, muito íntima e muito própria?

Realmente, as criaturas renovam as suas esperanças ao final de mais um ano do calendário cristão e iniciam os dias subsequentes tentando uma modificação total, se não total, parcial.

Mas os dias costumam repetir-se, os problemas continuam os mesmos, as necessidades à nossa frente. O que esperamos, então? Qual, verdadeiramente, o nosso enfoque, a nossa esperança no novo ano que se inicia?

Digamos que a criatura humana ilude-se um pouco a cada final de ano. Sim, ilude-se em querer e achar que tudo irá modificar-se. Mas e ela? E essa criatura? Será que ela está disposta a uma modificação? A um remanejamento íntimo e real? Ou será que esperamos de todos uma modificação integral à nossa volta?

Realmente, esperamos muito dos outros e pouco de nós mesmos, quando, em realidade, a mudança tem que ser individual, própria.

Pedi a alguns irmãos que participam de reuniões doutrinárias, que nos últimos instantes do ano que findou abrissem as páginas do Evangelho, pois que se defrontariam com a mensagem certa; não foi em vão este pedido. Como não nos cabe aconselhar a cada um de vocês, como não podemos impor-nos em suas casas, em suas mentes, pedimos que a palavra de Deus lhes mostrasse o caminho, a direção certa a tomar. Por isso, indicamos a abertura do Evangelho e a leitura do mesmo.

Tenho certeza de que muitos de vocês valeram-se da lição transmitida. Então, meus irmãos, a partir desta leitura, enfocando as palavras lidas, intentem uma programação a si mesmos; voltemos no tempo e tentemos visualizar onde falhamos, em que nos colocamos em situação negativa ou indevida.

Sempre lhes disse que isso seria muito difícil, e ainda é, mas se queremos adiantar-nos em sentimentos, em moral, em posturas, em condicionamentos, precisamos nos modificar desde o momento em que acordamos até o nosso adormecimento na carne. Modifiquemos o modo de falar, de tratar as pessoas que conosco convivem, modifiquemo-nos nas intenções; sim, porque não bastam as palavras, aquilo que se passa em nossa mente estará andando a nossa frente, estará vibrando no ar em direção às pessoas às quais nos dirigimos, mentalmente. Tentemos esta modificação íntima, ousadamente, sim, pois sabemos os nossos erros, sabemos o que calcamos de forma errada e lamentosa, sabemos a quem pedir perdão, a quem nos desculparmos; sabemos sim, a criatura tem plena consciência de suas falhas, somente não as aceita e não as abraça.

Se queremos uma modificação neste ano que se inicia, uma renovação própria, pensemos em nós como criaturas atuantes nesta vida, como Espíritos pensantes, enviando e emanando acordes benéficos. Crivemo-nos de perguntas, de interrogações. Não precisamos agredir-nos com isto, apenas tentemos modificar um pouco, um pouco que seja, e amenizar as nossas falhas, as nossas palavras e os nossos pensamentos. Cada pensamento emitido é uma onda que se transporta no ar numa força total, energizando positiva ou negativamente àqueles a quem endereçamos o nosso pensamento. Não são as palavras que tanto ferem, é aquilo que projetamos nelas, as vibrações que formamos ao emitir uma palavra não caridosa.

Esta modificação é difícil, é realmente uma modificação necessária a um prosseguimento cármico, ao próprio Espírito, é educação do Espírito, é a sua reformulação, a conscientização daquilo que lhe ocorre nesta vida presente. Por isso deixo-lhes, mais uma vez, esta colocação: abram o Evangelho a cada noite e leiam uma pequena sequência de orientações de luz e verdade, que se expõem diante de seus olhos. Pensem, amadureçam esta ideia e verão que o conselho, que está à sua frente, é exatamente o necessário à sua vida naquele momento.

O ser humano precisa curvar-se diante do seu próprio prosseguimento de vida, precisa entender, primeiramente, que tudo que ocorre com ele, tudo que se projeta em sua vida será, justamente, o necessário para que aprenda, para que possa modificar-se e ultrapassar mais uma etapa encarnatória.

Toda criatura humana julga-se em momentos, digamos, de castigo. Não existe isto, Deus não castiga ninguém, apenas nós mesmos procuramos caminhos que nos retemperem, que nos modifiquem, que nos deem a oportunidade de uma modificação.

Todos nós, em plano espiritual, argumentamos sobre a nossa vida passada como encarnados. Todos nós pretendemos como Espíritos desencarnados, um prosseguimento que nos dê a oportunidade de uma nova moldura espiritual, todos pedimos o ressarcimento, a oportunidade, a chance de ultrapassar a nós mesmos. Visualizamos, em plano espiritual, exatamente, tudo que éramos, tudo que pensávamos, tudo que fizemos e, por isto, voltamos, a cada vida, encarnada a cumprir uma trajetória que nós mesmos pedimos, porque em Espírito a nossa visão se dilata, se amplia e a mensuração se torna muito diferente do que quando estamos encarnados. Por isso, as provas, as expiações, as tarefas, todas são conjugadas no plano espiritual e colocadas à nossa frente para que possamos ultrapassá-las, possamos exercer um maior domínio sobre nós mesmos em direção às nossas falhas.

É isto que acontece a cada momento de nossa vida como criatura encarnada, como ser que se defronta diante das dificuldades, diante deste sistema que nos envolve e que nos causa temores e ansiedades.

Se passamos por delinquências, por depauperações físicas ou psíquicas, se passamos por caminhos desiguais que não aceitamos, é porque, realmente, esta é a nossa falha e será neste ponto exato que precisamos reeducar-nos, habilitar-nos a uma ultrapassagem. Se o degrau é alto demais, aprendamos a exercitar as nossas pernas e alçá-lo. Assim, o nosso caminho. Ultrapassemos as provas, ultrapassemos as estradas cheias de lama e de perigo, porque, mais adiante, nos iremos ver nesta caminhada e, certamente, julgar a nós mesmos e, garanto a vocês, este julgamento é severo, é muito severo; não será feito por ninguém, nem por Deus, nem por Jesus, nem pela Espiritualidade superior, não, nós seremos juízes de nossos atos. Por isso, é que aconselho sempre a leitura do Evangelho a cada dia, a rápida leitura e o remanejamento daquilo que fizemos durante o dia, daquilo que incorporamos à nossa vivência e onde nos sentimos premidos e faltosos.

Que possam todos, neste ano que se inicia, realmente, aspirar a uma modificação, mas não somente pedindo a materialidade a esbanjar em seus cofres ou em seus bolsos; peçam, sim, a fartura, a fartura em virtudes, em moral, em força na fé que clareia e esclarece, para que não se percam nos caminhos futuros de irmãos de Jesus e filhos de um mesmo Pai.

Que Jesus lhes possa indicar, a cada dia, a mensagem certa, e que seus olhos, ao se pousarem nelas, possam aceitá-las, compreendê-las e transmitir à sua mente o recado certo, o recado de Deus, do nosso Pai Eterno. Que Ele esteja com todos vocês!

[Emmanuel, 5/1/1998]

Colecione

Em cada Informativo, uma nova brochura de Toulouse-Lautrec psicopictografada pela médium Angela Coutinho em Reunião Doutrinária do GCE.

Livros psicografados por Angela Coutinho, à venda no GCE ou pelo telefone: **(24) 2249 2525**